

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Ana Cláudia Esteves de Carvalho

**UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO
COLABORATIVO DE ESPANHOL COM BASE NOS
TEMAS TRANSVERSAIS**

Rio de Janeiro
2019



Ana Cláudia Esteves de Carvalho

**UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE
ESPAÑHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Christine Sertã Costa.

Rio de Janeiro
2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE

COLÉGIO PEDRO II / PROPGPEC / BIBLIOTECA DA PROPGPEC

C331 Carvalho, Ana Cláudia Esteves de
Uma sala de aula virtual para o ensino colaborativo de espanhol com base nos temas transversais / Ana Cláudia Esteves de Carvalho. – Rio de Janeiro, 2019.
79 f.

Inclui produto educacional: Uma sala de aula virtual: Manual prático de ensino de língua estrangeira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientadora: Christine Sertã Costa.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. 3. Educação de jovens e adultos (EJA). I. Costa, Christine Sertã. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD: 460

Ana Cláudia Esteves de Carvalho

**UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE
ESPANHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Christine Sertã Costa (Orientadora)
Colégio Pedro II, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Prof. Dr. Rogério da Costa Neves
Colégio Pedro II, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Dra. Emília Alves
PROFMAT/PUC-Rio

Dr. Marcelo Castañeda de Araújo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2019

Dedico esse trabalho a todos os professores de
Língua Espanhola do Estado do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, de quem herdei o gosto pela leitura e pela luta contra desigualdade.

À Thays, pela ternura, broncas, risadas, amor e por trazer Zeca e Magali para minha vida.

Ao amigo-irmão Matheus, que muitas vezes aguentou revisar meus trabalhos com sua presença amorosa e divertida.

Aos meus alunos, razão maior do meu otimismo.

À minha querida orientadora Christine Sertã, pela confiança, pelas palavras de incentivo, delicadeza e inteligência sem as quais o trabalho não seria feito.

Ao grupo de professores do mestrado que transformaram o ambiente de estudo em um lugar de encontro e prazer.

Aos colegas do mestrado, todos, família nova adquirida, minha mais profunda gratidão.

Ao Michel, amigo generoso e gentil, sem ele tudo seria mais difícil.

Ao Colégio Pedro II, que desde a especialização vem contribuindo para meu aperfeiçoamento como professora.

Aos professores Rogério Neves, Emília Alves e Marcelo Castañeda pelas importantes contribuições para esse trabalho.

Aos amigos do Gênero e Diversidade na Escola, pelas cervejas e companheirismo constante.

A todos aqueles que não largam a mão de ninguém.

RESUMO

CARVALHO, Ana Cláudia Esteves. **Uma sala de aula virtual para o ensino colaborativo de Espanhol com base nos temas transversais**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2019.

A presente pesquisa teve como objetivo principal fundamentar a criação de uma sala de aula virtual hospedada em uma plataforma de ensino virtual para o ensino colaborativo da língua Espanhola com base nos Temas Transversais. A presente proposta visa especialmente favorecer um ensino emancipatório para turmas do CEJA (Centros de Educação de Jovens e Adultos) de ensino médio. Para esse objetivo buscamos: proporcionar um canal de comunicação e aprendizado cooperativo aos estudantes embasados na teoria de (PRENSKY, 2001); promover o acesso rápido à tecnologia educacional por meio de *smartphones*; estimular a pesquisa pela informação confiável sobre os assuntos tratados buscando promover o exercício da autonomia (FREIRE, 1996) e da cidadania no espaço social de acordo com a LDB e com o Currículo Mínimo; orientar os alunos no sentido do desenvolvimento da colaboração e da cooperação, buscando favorecer uma cultura de conhecimento baseada em experiências compartilhadas (PIAGET, 1973). A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com características qualitativas. Esperamos especialmente que esse produto educacional preencha uma lacuna importante do conhecimento que diz respeito aos Temas Transversais dentro de um contexto específico de Ensino a Distância aproximando a tecnologia da escola e avançando no ensino da língua espanhola de forma significativa.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Educação de Jovens e Adultos; Tema Transversal; Espanhol.

ABSTRACT

CARVALHO, Ana Cláudia Esteves. **A virtual classroom for collaborative teaching of Spanish, based on cross-cutting themes**. 2019. 79 f. Dissertation (Master's) – Colégio Pedro II; Vice-Rector's Office of Graduate Studies, Research, Extension and Culture; Professional Master's Program in Practices for Basic Education; Rio de Janeiro, 2019.

The primary objective of this study was to provide a basis for the creation of a virtual classroom hosted on a virtual teaching platform for the collaborative teaching of Spanish, based on the Temas Transversais (themes ranging from gender, racism). The current proposal aims especially at fostering emancipatory learning for secondary-level classes at the CEJA (Youth and Adult Education Centers). To meet this objective, we sought for providing a communication and cooperative learning channel to students, based on the Prensky (2001) theory; promoting rapid access to educational technology via smartphones; stimulating research using reliable information on the topics covered, seeking to promote autonomy and thought to citizenship in social setting's which in accordance with the Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) and with the Currículo Mínimo; and guide students in terms of the development of collaboration and cooperation, aiming at fomenting a culture of knowledge based on shared experiences (PIAGET, 1973). The study is characterized as an action research, with both qualitative aspects. This educational product covers a significant knowledge gap in terms of within the specific context of distance learning, bringing technology to schools and significantly advancing the teaching of Spanish.

Key words: Distance Learning; Youth and Adult Education; Cross-Cutting Themes; Spanish.

ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEJA	Centros de Educação de Jovens e Adultos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
OCNEM	Orientações curriculares para o ensino médio
CMEJA	Currículo Mínimo para o Ensino de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE	Língua Estrangeira
CPII	Colégio Pedro II

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Módulos CEJA Espanhol	15
Figura 2: BNCC: Eixo Linguagem para o Ensino Médio e fundamental	26
Figura 3: Capa do Produto Pedagógico	30
Figura 4: Modelos de sala de aula	32
Figura 5: Exercício leitura e vídeo Youtube	36
Figura 6: Questionário atividade proposta	37
Figura 7: Jogo profissões	38
Figura 8: Currículo Mínimo EJA	39
Figura 9: Vídeo racismo (2º ano)	41
Figura 10. Exercício Racismo Mural	41
Figura 11 Exercício Racismo	42
Figura 12: Currículo Mínimo EJA 2º ano	42
Figura 13: Slide resenha/crítica	43
Figura 14: PDF exercício sobre o filme	43
Figura 15: Currículo Mínimo EJA 3º ano	45
Figura 16: Música para debate	46
Figura 17: La expresión de opiniones en Español	46
Figura 18: Salas para as turmas presenciais	54
Figura 19: Atividade sobre o curta	55
Figura 20: Resumo das respostas do questionário	56
Figura 21: Nova Grade para Ensino Fundamental	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 O que ensinar	16
2 HIPÓTESE E OBJETIVOS	19
2.1 Hipótese	19
2.2 Objetivo Geral	19
2.3 Objetivos Específicos	19
3 JUSTIFICATIVA	20
4 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL	22
4.1 O ensino de Espanhol no Estado do Rio de Janeiro e suas mudanças	24
4.2 Desafios do ensino de temas transversais	27
5. O PRODUTO PEDAGÓGICO	30
5.1 Sala 1º ano	34
5.2 Sala 2º Ano	39
5.3 Sala 3º Ano	44
6 METODOLOGIA	48
7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS	51
7.1. Minicurso no Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II	51
7.2 A Experiência no Ensino Presencial	53
7.3 Aplicação do Produto – Problemas enfrentados	56
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNOS	64
APÊNDICE B: CURRÍCULO MÍNIMO EJA	66
APÊNDICE C: DECLARAÇÃO DIRETOR	69
APÊNDICE D: PARECER CEP	70

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO	73
APÊNDICE F: DECLARAÇÃO CURSO PRD	75
APÊNDICE G: ESTRUTURA TEMAS TRANSVERSAIS.....	76
APÊNDICE H: RELATÓRIO ESPANHOL 2019	77
APÊNDICE I: RELATÓRIO ESPANHOL 2015.....	78

1 INTRODUÇÃO

Em 2005 quando trabalhava no SESI (Serviço Social da Indústria) de Salvador-BA, dando aulas em um canteiro de obras para Estudantes Jovens e Adultos (EJA), realizei uma atividade que envolvia uma listagem de compras do mês. O objetivo era aperfeiçoar a leitura e compreensão de diversos gêneros textuais em Língua Portuguesa. Pedi para que meus alunos mostrassem suas listas com os devidos orçamentos para que abrissemos discussões em sala. A maioria das listas apresentadas continha no máximo 5 itens alimentícios, arroz, feijão, farinha, café e açúcar, além de alguns produtos de limpeza. Perguntei se, por exemplo, não compravam leite ou carne, eles riram e me contaram que misturavam farinha de mandioca no café pronto e coado para engrossar e render e assim estava feito o “café com leite”. Carne era artigo raro, mas, às vezes, conseguiam pescar nos finais de semana com a família. A maioria era da zona rural que vinha à cidade apenas para o trabalho de segunda à quinta. Nunca me senti tão distante da realidade de meus alunos. Aquele choque de conhecer pouco pessoas com quem convivia tanto a ponto de não saber de que se alimentavam, como viviam, o que gostavam ou podiam fazer foi um alerta para a busca constante por aperfeiçoamento teórico e didático que seriam e são relevantes em toda a minha vida pessoal e profissional.

Posteriormente ao SESI, em 2008, iniciei, enquanto estudava Letras da UFBA, um estágio no SENAC-BA (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) no setor de Ensino a Distância (EAD), onde acompanhei alunos de Língua Portuguesa que se inscreviam nos cursos oferecidos pela instituição. O público do SENAC, em alguns aspectos, muito se assemelhava aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na força de vontade de aprender, na superação do cansaço para dedicação aos exercícios e, acima de tudo, na alegria de compartilhar junto ao professor os objetivos alcançados. Lá pude desenvolver competências essenciais à modalidade EAD. Aprender como usar ferramentas que podem ser melhor aplicadas para esse tipo de ensino tais como correio eletrônico (*e-mail*), videoconferências, cartas - algo bem comum para alunos do interior que se utilizam de Caixa Postal nos Correios da cidade, telefones e ambientes virtuais. Pude também perceber o quanto é importante o incentivo, o estímulo e a construção da análise conjunta do progresso desse discente.

Esses casos de alunos mais velhos foram fundamentais na minha formação docente. Em minha trajetória sempre alternei ensino de adultos, ensino a distância e ensino presencial. Vivenciei assim mais do que diferentes públicos e modalidades de ensino, essas particularidades são complementares entre si.

Uma das maiores satisfações no ofício de ensinar talvez seja o compartilhamento de múltiplos olhares dentro de uma sala de aula. O professor, ao entrar em contato com o aluno adulto, recebe seu universo, seus dramas, suas alegrias e suas dificuldades de forma já madura. Partilha suas experiências, que não são poucas, e recebe solidariedade em forma de dedicação e confiança. O estudante jovem e adulto que reside no interior do estado, o agricultor, o prestador de serviço, o servidor público, todos eles com estudo formal defasado em relação à idade escolar regular, criam forças para suprir seu atraso de maneira a resgatar o autorrespeito e tentar se recolocar de forma mais autônoma no mundo.

Em 2016, após terminar o PRD¹ (Programa de Residência Docente) do Colégio Pedro II, percebi que meus alunos da escola pública onde trabalhava estavam utilizando muito mais os chamados *smartphones* do que os computadores do colégio, este mesmo colégio e seus participantes foram inspiração para a minha pesquisa. Naquele momento quase todos dispunham de celulares que poderiam ser utilizados para algo além do entretenimento. Concomitante a essa pós, eu também terminava outra pós-graduação, só que pelo método a distância. No curso Ensino da Língua Espanhola e Novas Tecnologias, oferecido pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Instituto Cervantes, estudei não apenas os assuntos gramaticais referentes à língua como também pude analisar como uma instituição de porte internacional como o Instituto Cervantes utiliza seus recursos tecnológicos para promover a aprendizagem de uma língua estrangeira.

No mesmo ano de 2016 comecei o curso de Extensão: Gênero e Diversidade na Escola, promovido pela UFRJ. A motivação para essa temática foi gerada pela demanda dos meus alunos em várias oficinas oferecidas pela escola. Tais oficinas foram oferecidas pelos professores de Humanas e Linguagens e abordaram diversas temáticas. Em um desses debates, por exemplo, depois de analisarmos uma música em espanhol, os alunos relataram casos de homofobia contra eles na comunidade local. Senti que precisava estudar mais o assunto e abrir algum canal de comunicação entre professores e alunos.

Uma segunda escola onde dou aula se localiza em Niterói, nela os alunos se agrupam espontaneamente por interesses em comum com bastante liberdade, ao contrário da outra escola pública localizada na cidade de Casimiro de Abreu. Em Casimiro o ambiente escolar não era

¹ PRD é um programa de formação continuada, especialização lato sensu, com a carga horária de 420h totais (no ano de 2016, depois essa carga horária foi diminuída), oferecida pelo Colégio Pedro II que visa possibilitar a aplicação de novas metodologias e estratégias pedagógicas na instituição de atuação do professor residente, que venham a incrementar os resultados de aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

tão favorável a interações, muitos alunos relatavam que saíam do ensino regular para o ensino a distância por não suportarem mais o *bullying* escolar.

Valendo-me dos aprendizados adquiridos no curso de extensão, no qual aprendi a identificar as formas mais comuns de preconceitos racial e de gênero dentro da escola e como atuar responsavelmente nesses casos, procurei estratégias para tentar promover mudanças nesse ambiente. Além de formar um grupo de amigos professores, pude me aprofundar em leituras que os cursos da graduação e da pós-graduação não tiveram a oportunidade de abordar e que seriam importantes em minhas práticas em sala de aula. Certamente também neste momento, encontrei fortes inspirações para a minha pesquisa.

Estamos em pleno século XXI ainda enfrentando problemas do século XX. A escola é um lugar que reflete a sociedade e revela suas desigualdades sociais, sua violência, sua cultura e seus paradigmas. Pensar na relação do homem com o conhecimento descortina desafios modernos agregados a metodologias antigas. Procuramos (e aqui uso a primeira pessoa do plural pois é um trabalho que depende dos meus alunos) nesta pesquisa encontrar um caminho mais eficaz entre os métodos já aplicados pela Educação de Jovens e Adultos no EAD para um ensino emancipador da disciplina de Língua Espanhola. Assim, foi realizada uma análise do Currículo Mínimo (CM) dessa disciplina na rede de educação estadual do Rio de Janeiro dentro do que o CM recomenda para o desenvolvimento da compreensão escrita e oral dos alunos e, procurou-se entender como se pode trabalhar esses conceitos em prol de uma educação que realmente promova transformações.

Em termos práticos, a demanda profissional e pessoal dos discentes, as entrevistas de empregos por eles relatadas na região onde se localiza sua escola, os vestibulares, os concursos, o ENEM, são os principais fatores que contribuem para o interesse desse público em estudar uma língua estrangeira.

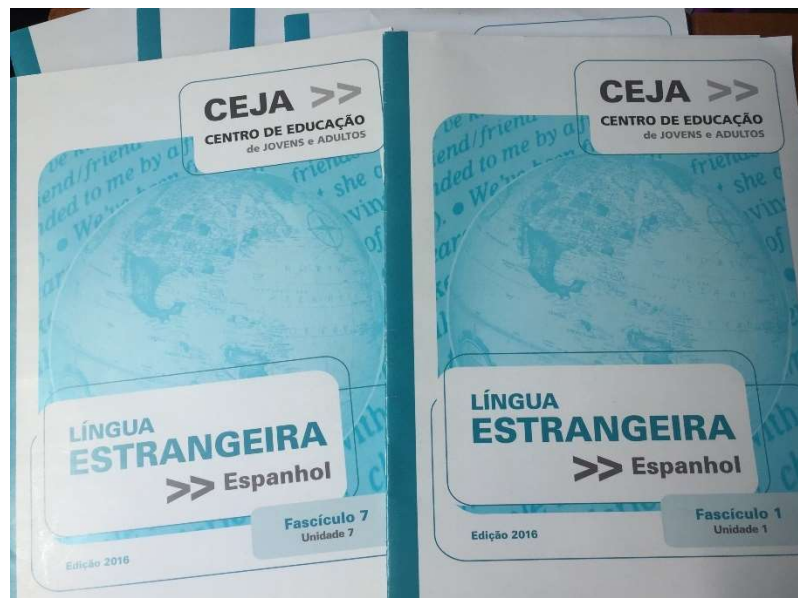
A escola que serviu de inspiração e local de pesquisa para o presente estudo é um CEJA (Centro de Estudos de Jovens e Adultos). Os CEJAs são escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro que têm por objetivo o ensino na modalidade semipresencial, utilizando-se de módulos sequenciados. Estas escolas substituíram os antigos CES (Centro de Estudos Supletivos) e focam na possibilidade de tutoria do professor para mediar o conhecimento. Cada aluno administra seu tempo de estudo, recebe o módulo² (figura 1) de sua série correspondente, consulta os professores das diversas disciplinas e, posteriormente, efetua uma avaliação correspondente ao respectivo módulo de forma presencial no espaço escolar. A consulta

² Os módulos utilizados na rede são produzidos por professores contratados pela Fundação CECIERJ, depois distribuídos em todas as escolas CEJAS.

realizada pelos alunos pode ser tanto em relação à disciplina quanto aos métodos de ensino adotados. Os professores cumprem a carga horária na escola em suas salas, lá corrigem as provas, lançam notas, explicam o conteúdo, emprestam módulos da disciplina e conferem os resultados das avaliações.

Poderíamos pensar que a escola que trabalha com EAD está preparada tecnologicamente para receber os alunos e suas demandas, porém isso não é, em geral, um fato. A precária disponibilidade de laboratórios ou salas equipadas para aperfeiçoamento das habilidades de compreensão oral e compreensão leitora de uma língua estrangeira é um dos fatores que dificulta o aprendizado dessas habilidades por parte dos discentes. Acreditamos que a tecnologia pode e deve se tornar uma aliada na busca de melhorias nesse sentido.

Figura 1 - módulos CEJA Espanhol



Fonte: CEJA Professora Maria Dias.

A tecnologia em sala de aula geralmente se dá de duas formas: através de uso de equipamentos disponíveis para professores (televisões, projetores, caixas de som, laptops etc.) ou pelo uso de recursos trazidos pelos alunos (em geral, aparelhos celulares - muitas vezes de uso proibido pela escola). Quando nos referimos aos equipamentos de uso dos docentes enfrentamos diversas questões dificultadoras que vão desde o seu não funcionamento e a falta de disponibilidade de aparelhos para todos os professores até as dificuldades de conexão com a internet.

Porém, ao falarmos de Educação a Distância, a necessidade do uso da tecnologia se faz imprescindível como recurso didático. Como enfrentar então a falta ou precariedade dos

recursos disponíveis? O uso de celulares pode vir a ser uma estratégia nestes casos já que a maioria dos alunos atualmente dispõe de um smartphone em seu poder, favorecendo um canal mais rápido de troca de informações e conteúdos.

A Nova Base Comum Curricular (BRASIL, 2017) defende o estímulo de novos meios de aprendizagem através de uma participação consciente dos alunos nas redes sociais.

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2017, p. 59)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em 2014, divulgou um conjunto de diretrizes com o objetivo de “auxiliar os formuladores de políticas a entender melhor o que é aprendizagem móvel e como seus benefícios, tão particulares, podem ser usados como alavanca para fazer avançar o progresso em direção à Educação para Todos.” (UNESCO, 2014, p. 7), dentre essas diretrizes temos desde o elencamento de benefícios da aprendizagem móvel até sugestão de políticas para o avanço do uso dessas tecnologia.

1.1 O que ensinar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (BRASIL, 1996), recomenda o ensino dos chamados Temas Transversais destacando que estes dinamizam o processo de **aprendizagem significativa** com dois focos centrais: por um lado evita-se as formas canônicas de aprendizagem e, por outro, assegura-se a presença de conteúdos circunstantes, garantidores de uma aprendizagem ancorada em capacidades e habilidades mais próximas das culturas contemporâneas.

Não negamos que o ensino voltado para o mundo do trabalho é de extrema importância, especialmente para esse público, na qual as necessidades de se conseguir emprego estão cada dia mais urgentes. O estudante jovem e adulto precisa estar preparado para as demandas do mercado e não há como evitar a concorrência cada dia mais acirrada. Ter uma “educação de qualidade” provoca um diferencial enorme na contratação de um empregado, porém, podemos nos perguntar que tipo de ensino estamos promovendo quando não abordamos aspectos de relevância social para construção da cidadania. Discussões sobre ética, desigualdades sociais,

saúde coletiva, meio ambiente são parte de todo e qualquer ensino de qualidade e buscamos esse caminho incessantemente.

Os Temas Transversais são ensinados nas turmas regulares presenciais e estão explícitos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006). Porém, nenhum desses conteúdos é contemplado nos módulos utilizados pelos alunos do CEJA (Centros de Educação de Jovens e Adultos). Assim, para que também estes alunos estejam aptos a discutir e analisar criticamente temas tão diversos e importantes, faz-se necessário uma nova abordagem de modo a promover a inclusão dos assuntos/temas no currículo do EAD. Assim, para alcançar as habilidades que pretendemos ensinar, trabalhar e refletir com alunos do EAD e EJA do curso de Espanhol, a presente pesquisa se propôs a construir, apresentar e avaliar uma sala de aula virtual de aprendizagem, criada na plataforma *Classroom*, no qual a aquisição das competências se dá a partir da discussão de problemas relacionados aos Temas Transversais.

Sobre habilidades e competências, usamos a definição de Vasco Moreto (2004, não paginado, grifo do autor).

As **habilidades** estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as **competências** são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. **As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.** Assim, o aluno deve desenvolver um conjunto de habilidades para alcançar a competência proposta. E isto está fundamentado em um processo de ensino-aprendizagem que prima pelo raciocínio e contextualização.

Um exemplo de **habilidade** seria a capacidade de um aluno ler e compreender um texto em língua espanhola ou ser capaz de desenvolver a oralidade em outra língua. O conjunto dessas habilidades tornaria o aluno **competente** para produzir outros textos e se comunicar. Ao adquirir essa habilidade de leitura do mundo, onde a análise crítica é maior que a mera codificação das palavras, mesmo em outra língua, o estudante está caminhando para direcionar seus estudos de acordo com os próprios interesses.

Os objetivos do trabalho estão expostos no capítulo 2 e, no próximo capítulo, apresento minhas justificativas para a criação do produto educacional para turmas de EAD. Entendendo que o professor, mesmo exercendo a liberdade pedagógica, é regido pela lei educacionais que auxiliam e amparam sua prática, comento as principais leis que serviram de base para trabalho: LDB (1996), o Plano Nacional Curricular -PCN (1997) e o Currículo Mínimo para o Ensino de Jovens e Adultos -CM EJA (2013) e, posteriormente, discorro sobre as ideias de Paulo Freire (1996) a respeito das questões de autonomia dos alunos e a relação com a tecnologia da

educação. A situação do ensino da língua espanhola e suas mudanças pela Secretaria de Educação também são comentadas neste capítulo 4, além das explicações sobre os temas transversais.

Posteriormente apresento um capítulo sobre o Produto Pedagógico onde detalho suas características, objetivos e apresento três modelos de sala de aula que englobam temas transversais referentes aos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. No capítulo 6 detalho a metodologia adotada na pesquisa complementando com o capítulo 7, onde relato o processo de construção do protótipo da sala virtual e seu aperfeiçoamento com alunos do ensino presencial e a experiência do minicurso no colégio Pedro II. Neste capítulo também estão expostos os problemas enfrentados por professores de Espanhol da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Nas considerações finais, capítulo 8, reflexões importantes sobre os temas que mais nos tocaram durante o processo e sobre as expectativas com as atividades propostas pelo estudo são apresentados.

2 HIPÓTESE E OBJETIVOS

2.1 Hipótese

Nossa hipótese é que a utilização de uma sala de aula virtual promova o exercício da autonomia nos alunos jovens e adultos do ensino médio e que a inclusão de reflexões sobre os Temas Transversais nas aulas de Língua Espanhola gere uma aprendizagem mais crítica e significativa.

2.2 Objetivo Geral

Possibilitar, através de uma sala de aula virtual criada em uma plataforma educativa, o ensino colaborativo de Língua Espanhola visando incluir os Temas Transversais na educação de alunos do CEJA (Centros de Estudos de Jovens e Adultos).

2.3 Objetivos Específicos

- Proporcionar um canal de comunicação e aprendizado cooperativo aos estudantes embasados na teoria de PRENSKY (2001);
- Promover o acesso rápido à tecnologia educacional por meio de *smartphones*;
- Estimular o acesso a informações confiáveis sobre os assuntos de Espanhol buscando maior autonomia (FREIRE, 1996) e cidadania em seu espaço social de acordo com a LDB (1996) e do Currículo Mínimo (2012) adotado no Estado do RJ;
- Orientar alunos para o desenvolvimento de trabalhos com foco na colaboração e na cooperação procurando desenvolver uma cultura de conhecimento baseada em experiências compartilhadas (PIAGET, 1973);
- Elaborar um manual para a criação do Google *Clasroom* mostrando as potencialidades do aplicativo com o intuito de auxiliar outros professores da educação básica na construção de suas próprias salas de aula virtuais.

3 JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de que todos os estudantes do país tenham acesso a uma formação integral, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) definiu que as instituições de ensino devem inserir nos planos pedagógicos os temas transversais. São eles: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura. Os temas transversais fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) e, cada escola, tem autonomia para a escolher que temas considera mais relevante para desenvolver com seu alunado.

Segundo Freire (1996, p. 120), autonomia é um processo de “decisão e humanização” que vamos construindo historicamente a partir de inúmeras decisões que vamos tomando ao longo de nossa existência. Todo processo de autonomia e de construção de consciência nas pessoas exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o discurso está alinhado à sua aplicação. Paulo Freire (1996) ainda destaca que a autonomia se constrói conjuntamente com os alunos, não é um ato isolado.

Na apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL1997) temos uma ideia melhor dos objetivos da inclusão desses temas na sala de aula da educação básica.

Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas. Como você poderá perceber pela leitura deste documento, os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade.

Os temas transversais não estão relacionados a uma ou outra disciplina específica: eles são pertinentes para o aprendizado de diferentes áreas, contribuindo para a formação integral dos alunos. (BRASIL, 1997, p. 15)

A ausência de discussão dos Temas Transversais nos materiais de estudos do aluno Jovem e Adulto, modalidade Ensino a Distância (EAD), é bastante sentida numa época de debates constantes sobre a complexidade do mundo.

A sala de aula deveria ser o espaço democrático para a discussão de temas relevantes, mas, infelizmente, esses temas quase não são contemplados no espaço escolar desses discentes. Tal situação poderia provocar inúmeras desvantagens para o aluno de EAD tanto no desenvolvimento da sua formação cidadã quanto no esforço para elaborar estratégias para aprovação em exames nacionais de ingresso ao ensino superior ou ao mercado de trabalho.

Gostaríamos que o presente estudo pudesse trazer contribuições importantes aos professores não só de Língua Espanhola, como também de outras disciplinas no sentido de promover o estudo de alguns Temas Transversais na Educação a Distância, possibilitando reflexões relevantes na construção da cidadania desses indivíduos na sociedade.

Diversas leis educacionais apregoam como importante diretriz a redução da desigualdade entre os indivíduos. A escola, como palco de diversos conflitos, talvez seja o

melhor lugar para reafirmar políticas públicas de promoção da cidadania e paridade de oportunidades. A inclusão dos Temas Transversais possibilita a discussão de valores e preconceitos, a ampliação da visão crítica dos alunos e, conseqüentemente, a criação de um ambiente mais saudável dentro da escola onde a diversidade não provoque, especialmente nos grupos marginalizados, mal-estar social nem desequilíbrio na hora de aprender.

Questões como racismo, homofobia, contaminação por doenças, transfobia, xenofobia entre outros seriam então tratadas de maneira harmônica, via textos, músicas, imagens, numa busca pedagógica em sintonia com o conteúdo disciplinar a ser ensinado.

Especialmente nas linguagens, a observação e o consumo do que se lê e do que se escreve, pode abrir um leque de possibilidade para dar voz a muitos alunos que, por muitas vezes, só encontram no ambiente escolar a oportunidade de expressar seus conflitos humanos e familiares. Em particular no ensino de língua espanhola, o vocabulário e conteúdo gramatical a serem trabalhado são vistos como elementos integrantes e fundamentais para a análise geral de assuntos prioritários e urgentes, não ocupando posições superficiais ou dispensáveis, mas inseridos sob a proposta de serem fluidos, menos pesados e significativos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

A partir da concepção de educação para a autonomia de Paulo Freire (1996), dialogamos com a sociologia da tecnologia, Bruno Latour (2012), e com os principais documentos oficiais em educação: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Plano Nacional Curricular -PCN (1997) e o Currículo Mínimo para o Ensino de Jovens e Adultos - CM EJA (2013). Buscamos, a partir dessas bases legais, entender a necessidade de um aprofundamento das questões curriculares no ensino de Língua Espanhola (LE).

Educar para a esperança nos parece uma utopia nos dias atuais. Paulo Freire (1996, p. 30), nos ensina que “Educar exige convicção de que a mudança é possível”, fazer com que nossos alunos acreditem que podem mudar sua história através da educação e mostrar o futuro como sendo uma possibilidade e não algo inexorável é a principal busca do professor e não deveria ser diferente com alunos de EJA. Não se acreditar ser um objeto da história e sim um participante dela gera um fator psicológico de protagonismo. O aluno sabe porque está estudando e por isso se torna mais motivado para aprender.

Para Freire (1996) o conhecimento de mundo é importante para um aprendizado eficaz e os objetos que fazem parte da sociedade também são estudados como relevantes na educação. O antropólogo Bruno Latour (2012), estudioso da tecnologia, explica que o uso desses objetos tecnológicos (celulares, computadores, dentre outros) moldam e transformam os campos de ação do indivíduo no mundo. Segundo o autor, esses objetos não são inertes ou apenas conferem sentidos de mercadorias, eles têm um papel fundamental na configuração de uma estrutura de ação que nos possibilita diversas escolhas na forma de agir. Latour (2012) afirma que conceber os objetos a partir dessa perspectiva significa colocá-los lado ao lado de nós, humanos, para entendermos que muitas vezes sem esses objetos/equipamentos nossas ações seriam outras. Além disso, constantemente esses objetos trazem consigo a possibilidade de acelerar e facilitar nossas práticas tornando-as muito mais úteis do que seria possível caso eles não existissem. Quando falamos de tecnologia devemos ter em mente que nos dias atuais ela está acessível para grande parte dos nossos estudantes, e assim, dispomos de um grande recurso educacional que pode ser explorado ao máximo.

Acreditamos que intervir no mundo, valorizar seus conhecimentos, lidar com o diferente, aprender sempre e manejar novas situações é o que se espera de quem tem uma formação humanista e tecnológica. O mercado profissional está também cada dia mais exigente para encontrar mão de obra que ajude a solucionar os desafios contemporâneos.

Diversas leis, decretos e resoluções servem de base para nos guiar na área educacional, o Currículo Mínimo da EJA (2013) é a base de nossas reflexões por considerarmos um

documento que direciona nossos passos já que não temos um currículo mínimo que comporte EJA +EAD

O CM EJA (2013, p. 2), explica que o documento é

um guia aos nossos professores nesse processo de reparação da grande dívida social aos alunos privados do direito a uma educação de qualidade na idade certa. Dessa forma, espera-se, até o fim do curso, fornecer aos alunos as ferramentas críticas e investigativas que o coloquem em pé de igualdade frente às oportunidades profissionais e sociais.

A intensão do documento parece bem clara , superar o fatalismo de uma educação tardia e permitir que os alunos atinjam autonomia em suas vidas.

O Currículo Mínimo do EJA (2013) para ensino de Língua Espanhola, comparado ao Currículo Mínimo para o Ensino Regular (2012), possui um déficit na abordagem dos Temas Transversais. Isso se revela, por exemplo, nos materiais didáticos utilizados pelos alunos. Os módulos nos cursos de EJA X os livros didáticos escolhidos através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD para o ensino presencial apresentam diferenças significativas especialmente no que tange a possibilidade de reflexões sobre os Temas Transversais. Grandes discussões são ignoradas no EAD e o que pretendemos com esse trabalho é oferecer uma possibilidade de se desenvolver um estudo que minimize essa falta.

O Ensino a distância está cada dia mais em expansão no Brasil. Em maio de 2017 o Ministério da Educação regulamentou o EAD em todo o território nacional. A proposta de mudanças para inclusão desta nova metodologia certamente trará impactos importantes na forma de lidar com os conhecimentos trazidos pela escola. Cabe ao professor da educação pública estar ciente dos desafios que este novo aluno vai encarar, exigindo uma maior autonomia do estudante (FREIRE, 1996) para que ele encare de maneira eficaz as demandas da vida moderna. Alunos, em geral, precisam desenvolver estratégias para que construam seu próprio conhecimento mas isso se torna mais imprescindível e urgente quando falamos de alunos das modalidades EAD e EJA.

O ensino da autonomia nos parece preponderante para nosos alunos. O uso das tecnologias aliada ao pensamento crítico é o que desejam os professores. Pretendemos que o aluno saiba analisar a própria realidade, saiba também buscar soluções inéditas para velhos e novos problemas, compare realidades diferentes e perceba que é possível reinventar-se em sua diversidade. Deseja-se que todo esse processo seja agradável e fluido e que haja diversão, compromisso, interesse e apropriação de conceitos pessoais e acadêmicos.

O documento do Ministério da Educação, que contém as Orientações Educacionais Complementares ao PCN+Orientações Educacionais para o Ensino Médio (2002), explica que

A eleição de conteúdos, por exemplo, ao incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para “passar de ano”, oferece aos alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida. Por outro lado, o modo como se dá o ensino e a aprendizagem, isto é, as opções didáticas, os métodos, a organização e o âmbito das atividades, a organização do tempo e do espaço que conformam a experiência educativa, ensinam valores, atitudes, conceitos e práticas sociais. (BRASIL, 2002, p. 23-24)

Ser autônomo, numa perspectiva progressista, é criar possibilidades para a própria produção do conhecimento, sozinho ou com outros compaheiros, numa aprendizagem cooperativa e com um esforço para cumprir metas, inclusive em conjunto com pessoas que divergem da sua opinião (PIAGET, 1973).

Para Piaget (1973) a colaboração entre indivíduos seria uma interação através de discussões de pensamentos, são trocas sociais anteriores à cooperação. Já a cooperação envolve vínculos entre os sujeitos, essas interações possibilitam a modificação do sujeito em sua estrutura cognitiva e também do grupo, assim, a construção do conhecimento se dá através da cooperação entre as pessoas. As resoluções dos problemas acontecem nesse momento de cooperação, quando geralmente há reciprocidade afetiva entre os indivíduos.

Na realidade atual, apenas as disciplinas analisadas isoladamente em suas áreas de conhecimento não são suficientes para resolver questões mais complexas, que exigem soluções novas e criativas. A ciência não está fora da sociedade, a transdisciplinaridade permite um novo olhar do mundo e dos seus problemas (MORIN, 2000), portanto o ensino de Língua Espanhola não pode se furtar aos debates gerados pelos problemas globais e locais.

A tecnologia levada para a sala de aula já é uma realidade para os nossos estudantes nativos digitais (PRENSKY, 2001), aqueles nascidos numa sociedade fortemente digital, acostumados às interações virtuais, às fronteiras fluidas e às redes sociais. Portanto, acreditamos que fazer uso dela possibilita caminhos que até então não conseguíamos trilhar.

4.1 O ensino de Espanhol no Estado do Rio de Janeiro e suas mudanças

A situação atual de ensino da Língua Espanhola no CEJA não é otimista. Neste cenário, estabeleceu-se a obrigatoriedade para alunos cursarem a língua inglesa. Desde 2017, o espanhol é uma disciplina oferecida na modalidade optativa e escolhida por alunos que desejem um conhecimento a mais. Anteriormente o discente tinha a possibilidade de escolher o espanhol como língua obrigatória. Esta mudança corrobora com a ideia de que o ensino da língua espanhola não é tão relevante quanto o inglês, e que este é muito mais importante para o mundo do trabalho. Assim, já a partir de 2017, o governo do Rio de Janeiro, através da Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ) vem percebendo uma

“evasão” de alunos de língua espanhola na rede CEJA. Minha experiência na rede de ensino, além de depoimentos dos alunos, me leva a acreditar que a pressa para terminar os estudos, é uma das características do perfil do estudante adulto, isso faz com que muitos não se matriculem na disciplina a fim de obter mais rapidamente o certificado.

Moita Lopes (1996, p. 127), há tempos, já denunciava o discurso de que o ensino da língua estrangeira na rede pública era alvo de críticas: “Já que ninguém aprende língua estrangeira na escola pública, o melhor que se faz é tirá-las do currículo (...) o aluno da escola pública não precisa saber língua estrangeira”. Esse discurso, ainda encontrado no senso comum, faz com que os professores de língua estrangeira, principalmente os da língua espanhola, sejam obrigados a um esforço a mais para seduzir seus alunos e convencê-los da importância de uma segunda e terceira língua para a formação acadêmica e profissional.

O prestígio da língua inglesa, por fatores culturais, sociais e econômicos, além de uma postura do governo brasileiro em modificar a Base Nacional Comum Curricular, fez com que diversos professores de espanhol temessem por suas vagas nas escolas. A nova Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) enfatiza no eixo Linguagens (figura 2), apenas a obrigatoriedade do inglês, outras línguas não são citadas no documento que tem o caráter normativo e já foi homologado pelo MEC em 14 de dezembro de 2018.

Figura 2: BNCC: Eixo Linguagem para o Ensino Médio e fundamental



Fonte: BNCC. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 10 agosto 2018.

Ao contrário de escolas particulares e de escolas federais, que em geral oferecem duas ou mais línguas, as escolas do Estado estão cada dia mais restringindo o oferecimento de línguas estrangeiras. Professores de Espanhol estão cada dia mais necessitando procurar outras escolas para cumprir a carga horária exigida (geralmente de 16 horas).

A proposta de ensino de língua espanhola com ênfase na compreensão leitora, no uso de novas tecnologias é mais que uma tentativa para o desenvolvimento de letramento globalizado, é um ato de resistência e rebeldia dos professores para o aperfeiçoamento do currículo na escola pública básica.

4.2 Desafios do ensino de temas transversais

Como dito anteriormente, a escola é um reflexo da sociedade e os desafios enfrentados por professores e alunos muitas vezes extrapolam questões acadêmicas. Em época de crise econômica, com muitos pais de alunos desempregados, a desesperança aumenta. A violência no espaço escolar e nas comunidades é uma realidade e assuntos pessoais como gravidez precoce, desigualdade de raça e gênero, não aceitação da orientação sexual e violência de gênero são temas presentes e prioritários no espaço escolar. Torna-se relevante que professores procurem discutir questões sobre aceitação, apoio e solidariedade dentro da escola.

O discurso conservador, no contexto atual brasileiro, vem aumentando cada dia mais em diversos segmentos da sociedade. As redes sociais mostram diversos exemplos dessa afirmação que tem prejudicado discussões dentro da escola: perseguição a professores que abordam determinados temas, receio de alunos em se expressar em situações de debate, denúncias diversas pelo movimento Escola Sem Partido a profissionais de escolas acusando-os de “doutrinadores ideológicos de esquerda”, censura a exposições artísticas por apresentarem a História da Sexualidade, enfim, manifestações de intolerância praticados em diversos aspectos.

O site da Escola sem Partido (2019, não paginado) afirma que

A doutrinação política e ideológica em sala de aula ofende a liberdade de consciência do estudante; afronta o princípio da neutralidade política e ideológica do Estado; e ameaça o próprio regime democrático, na medida em que instrumentaliza o sistema de ensino com o objetivo de desequilibrar o jogo político em favor de um dos competidores.

Para seus propositores, segundo a leitura da página do grupo, já existem leis que regulam e obrigam professores a respeitar os direitos individuais e as escolhas de seus alunos. Talvez o movimento Escola sem Partido esteja se referindo ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que foi criada para garantir a liberdade, o respeito e a dignidade da criança e do adolescente em seu capítulo II. A proposta lançada pelo Escola sem Partido é “informar e conscientizar” os alunos de seus direitos, evitando um ensino propagado pela “*esquerda*”.

É quase impossível não se sentir vulnerável em sala de aula quando colegas seus são denunciados por alunos estimulados pelo movimento. O Escola sem Partido incentiva que o aluno denuncie o professor através de um link, algo preocupante nos dias de hoje.

Em 6 de fevereiro de 2019 o jornal O Globo publicou uma nova versão da Escola sem Partido que propõe punições ainda mais rígidas para o professor do que as colocadas no modelo anterior

Um dos projetos apresentados na Câmara no primeiro dia de trabalhos legislativos, na segunda, traz uma nova versão do projeto Escola sem Partido. De autoria da deputada Bia Kicis (PSL-DF), a proposta torna mais rígido o controle do professor em sala de aula, prevendo inclusive como “improbidade administrativa” o desrespeito a

dispositivos previstos. A proposta que tramitava até dezembro foi arquivada com o fim da legislatura, mas novas iniciativas estão sendo protocoladas na Câmara. (MARIZ, 2019, não paginado)

Além do Escola sem Partido, o Conselho Nacional de Educação- CNE retirou do documento revisto para ser a Base Nacional Comum Curricular os temas relacionados a Gênero e Orientação Sexual das habilidades trabalhadas pela disciplina Religião do 9º ano do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que ainda está em discussão a obrigatoriedade do Ensino Religioso nas escolas. Segundo o GGB - Grupo Gay da Bahia, a secretaria especial dos direitos humanos - Ministério da Justiça e Cidadania recebeu, em 2015, quase 2000 denúncias de agressão contra homossexuais.

No dia 13 de julho de 2019 a maioria (10 dos 11 ministros) dos juízes do Supremo Tribunal Federal, reconheceu a demora do legislativo em tratar do tema da homofobia. Diante disso, por 8 votos a 3, determinaram que a homofobia fosse incluída na conduta punida pela Lei do Racismo (7716/89) que prevê os crimes de discriminação ou preconceito por “raça, cor, etnia, religião e procedência nacional”, incluindo agora o “preconceito por orientação sexual e identidade de gênero”. Existe também uma proposta para a alteração da Lei Maria da Penha para que possa incluir transexuais.

O feminicídio é outro problema a ser abordado na escola. No dia internacional da mulher, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública foram divulgados, segundo o Jornal O Globo, em 2017

Uma mulher é assassinada a cada duas horas no Brasil, taxa de 4,3 mortes para cada grupo de 100 mil pessoas do sexo feminino. Se considerarmos o último relatório da Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocuparia a 7ª posição entre as nações mais violentas para as mulheres de um total de 83 países. (VELASCO; CEASAR; REIS, 2018, não paginado)

A escola deveria ter um papel fundamental como lugar acolhedor dos diferentes sujeitos em formação, podendo ser tanto um local de refúgio para aqueles alunos que apresentam conflitos familiares e problemas em suas comunidades de origem, como também um local de reprodução de preconceitos, violências e silenciamentos. Analisar essas questões é, em última instância, refletir o que de fato é relevante para a mudança de postura da sociedade.

Para Paulo Freire (1996) a educação se faz em sociedade: merendeiras, porteiros, pais de alunos, estudantes e professores, diretores, todos estão em processo da educação, é necessário integrar pessoas com origens, etnias, orientações e religiões muitas vezes distintas nas escolas sem prejuízo para o desenvolvimento de uma educação democrática, autônoma, significativa e crítica para todos.

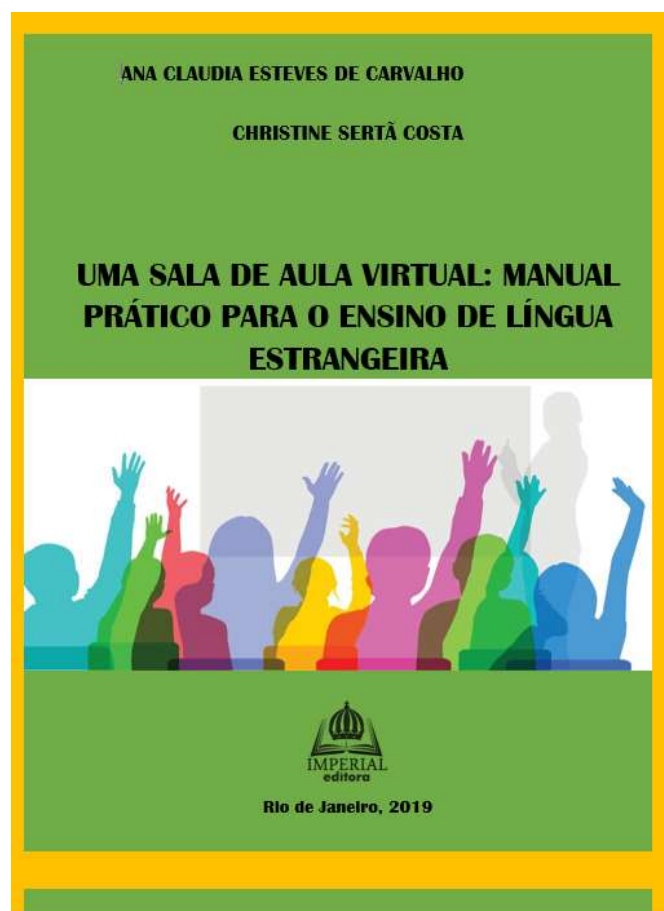
Uma das funções do professor é dar voz aos que nunca tiveram oportunidade de se expressar, as chamadas minorias: mulheres, negros, quilombolas, índios, homossexuais etc podem se utilizar da escola para exprimir suas culturas, modos de ser, sem o medo de serem agredidos, marginalizados e sofrerem mais preconceito. Talvez falar sobre temas considerados polêmicos para grupos mais conservadores seja uma janela para democratização dessas minorias que frequentam a escola pública.

5. O PRODUTO PEDAGÓGICO

Pensando em um produto educacional que possibilite rapidez e eficiência de resposta dos alunos, além de simplicidade de criação e acesso por outros professores, mas sem perder de vista as importantes questões levantadas no capítulo anterior, elaboramos um manual prático (figura 3) que tem o objetivo de auxiliar a concepção e utilização de uma sala de aula virtual. Esse manual apresenta também exemplos de atividades específicas criadas para a língua estrangeira, especificamente o espanhol, e que utiliza os Temas Transversais como suporte para as construções pedagógicas.

A elaboração de um produto educacional de cunho pedagógico aplicável é um dos requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Com ele buscamos a promoção de alternativas práticas para as demandas do processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica nas questões já colocadas que nos afligem. Esperamos que cada professor, de acordo com suas necessidades pedagógicas, possa se valer desse produto para elaborar uma possível solução para as questões que o instiga e o desafia.

Figura 3: capa do Produto Pedagógico



Fonte: A autora, 2019.

O Google Sala de Aula é um ambiente virtual de aprendizagem vinculado a uma conta de *e-mail* Google. É um espaço virtual no modelo da plataforma *moodle* com a vantagem de ser um ambiente de fácil configuração para postagem de vídeos, enquetes, interações e rápido acesso pelo celular. Os benefícios pedagógicos da sala de aula virtual podem ser inúmeros, sobretudo para alunos que não possuem computador em casa e muitas vezes utilizam seu horário de almoço para estudar, precisando muitas vezes de ferramentas de rápido acesso como por exemplo Google documentos, Google Drive, *Youtube*, *Agenda* e *Gmail*.

Abaixo apresentamos um resumo de alguns aplicativos que podem ser utilizados em conjunto na sala de aula:

Quadro 01 – Aplicativos Google

APLICATIVOS	FERRAMENTAS	CARACTERÍSTICAS
Google Classroom	Sala de aula virtual	Sala de aula virtual que possibilita o gerenciamento de alunos, de disciplinas, de notas, de envio de mensagens, etc além de permitir produção de materiais, anúncios, compartilhamentos de materiais entre outras funcionalidades.
Google Earth	Aplicativo de orientação espacial e geográfica.	Permite o trabalho com fronteiras, cultura, topografias, nomes de cidades, etc.
Google Documentos	Aplicativo de edição de texto.	Tem a funcionalidade de proporcionar uma produção conjunta de produção textual, onde um participante pode corrigir outro, acrescentar informações, produzir um material colaborativo tipo Wikipédia.
Google Formulários	Ferramenta de elaboração de formulário.	Possibilita a produção de pesquisas de múltipla escolha e a elaboração de questões discursivas. É uma ferramenta ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, fazer convites ou pedir avaliações.
Google Hangouts	Plataforma de comunicação.	Permite a troca de mensagens, textos, imagens, reuniões entre membros do grupo.

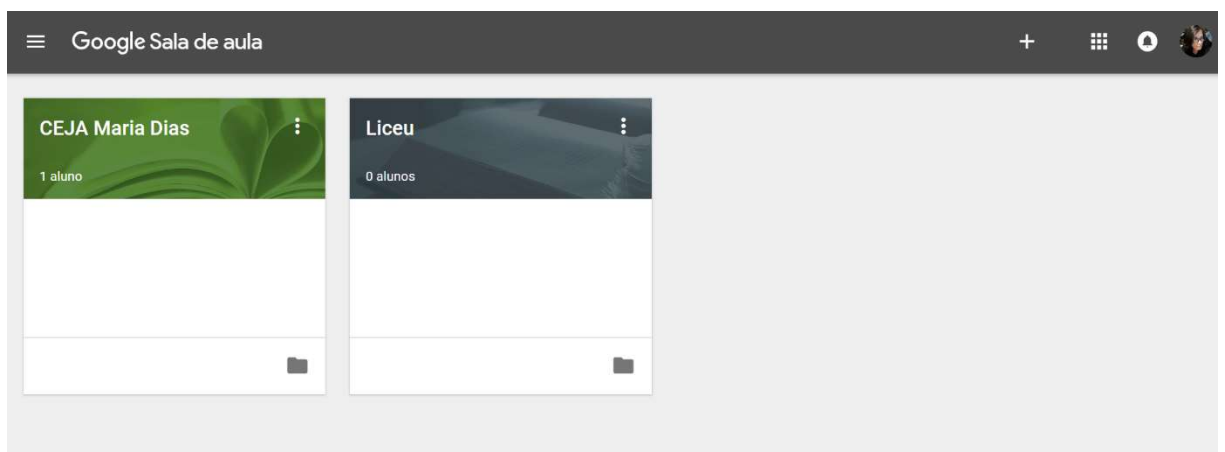
Fonte: A autora, 2019.

Através da plataforma Google Sala de Aula, o professor pode organizar seus alunos e turmas (figura 4) e desenvolver atividades que poderão ser acessadas a qualquer hora dentro dos limites estabelecidos. É uma plataforma gratuita e pode ser acessada pelo aluno através do seu telefone celular ou via notebook. Além disso, a utilização de uma plataforma digital traz vantagens econômicas e temporais já que minimiza a necessidade de fotocópias, uma vez que possibilita a postagem direta de documentos ou links com textos para leitura, assim como agiliza a troca de informações entre os personagens envolvidos na Sala de Aula.

A correção automática de exercícios é também outro benefício agregado a utilização dessa plataforma. Ela pode ser organizada através do Google Formulário, poupando tempo do professor em correções objetivas e possibilitando assim mais tempo para análises de desempenho mais sofisticadas. Além disso, em vários casos, o aluno recebe uma resposta de sua performance em tempo real o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem.

Dificilmente o professor dispõe de tempo e estrutura para passar um filme, um vídeo, um áudio em língua estrangeira com total atenção de uma turma com cerca de 40 alunos. Poucos docentes têm a oportunidade de tirar as dúvidas sobre vocabulário, pronúncia ou esclarecer e refletir sobre questões culturais, por exemplo, no horário da aula. Nesse ponto o Google Sala de Aula parece dar ao aluno mais autonomia fazendo com que possa se dedicar às atividades propostas de maneira mais confortável e individual, respeitando seu tempo, ritmo de aprendizagem e interesse.

Figura 4: modelos de sala de aula



Fonte: A autora, 2019

A partir da realidade escolar relatada, estabelecemos uma proposta de construção da Sala de Aula baseada, a princípio, em **três aulas individuais**, uma para cada série, abordando e levando em consideração: 1 Currículo Mínimo EJA, 2 Questões gramaticais, 3 Temas Transversais e 4 Outros recursos digitais. Esperamos que esse modelo de organização do produto educacional possa ajudar outros professores a planejar atividades dentro de uma lógica que entrelace a sua prática às exigências presentes nos documentos obrigatórios e com as necessidades da realidade do seu alunado bem como permita que o professor seja livre para imaginar sua aula conforme sua criatividade permitir.

Tomaremos por base de nossa proposta o Currículo Mínimo do EJA aplicado às escolas CEJAS dentro do Estado do Rio de Janeiro. Acreditamos que, ao nos basearmos nos

documentos oficiais, diminuiremos a possibilidade de questionamentos sobre os assuntos abordados.

É importante nesse momento ressaltar que, enquanto professores, estamos cientes da escolha de uso de aplicativo de uma empresa enorme, atuante no mundo todo e que, atualmente, domina quase todos os *links* de busca de conteúdo. O impacto que a plataforma Google provoca nos estudantes quando fornecem informações sobre seus interesses de consumo, cultura e comportamentos devem ser analisados. A quem serve essa quantidade de dados disponível? Diversos países acusam a empresa americana de "explorar dados pessoais sem controle suficiente ou preocupação quanto à proteção de dados". A empresa também é acusada de manipular os resultados das buscas por produto para favorecer seus produtos. Outra acusação que pesa sobre a empresa é de estar monopolizando o mercado de internet prejudicando a concorrência.

Consciente desse problema e cientes de que estamos lutando contra uma indústria poderosa que também possui méritos de concentrar informações relevantes e conteúdos importantes para nossos estudantes, sugerimos fazer com que nosso aluno esteja atento ao uso que faz nas redes sociais, que observe que informações estão “doando” para essas empresas, que saiba quais mecanismos podem utilizar para preservar sua privacidade, que percebam que nem sempre a resposta mais rápida fornecida pelo buscador é a melhor, mais adequada e verdadeira.

Como os estudantes podem exercer a autonomia utilizando-se de um “meio” que nos dias de hoje nos parece o mais acessível e disponível no mercado. A resposta para esta questão talvez seja a mesma para qualquer pessoa que busque conhecimento na rede mundial de computadores: não acreditar cegamente no que se lê, questionar sempre as fontes, utilizar os recursos de maneira crítica, desconfiar da resposta fácil. O papel do professor quando se utiliza das redes com alunos é enfaticamente alertar para as possibilidades de *fake news*, fontes não confiáveis, deturpadas, antigas e suspeitas.

A partir de agora apresentaremos modelos de sala de aula de acordo com a proposta curricular do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino a Distância (EAD) englobando Temas Transversais não contemplados no Currículo Mínimo dessa categoria de ensino. A intensão é justamente proporcionar uma aproximação com temas que são geralmente propostos em redações, concursos e exames vestibulares.

Segundo orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000)

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de

competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 2000, p. 26)

As aulas de EJA são, muitas vezes, menores em tempo que as aulas dos cursos regulares. No EAD esse tempo é ainda escasso por conta das impossibilidades dos alunos de frequentar a escola por motivos diversos. As aulas dentro do CEJA (Centro de Estudos de Jovens e Adultos) são através de empréstimos de módulos. A tutoria se dá em salas específicas com professores das respectivas áreas. Algumas vezes os alunos só frequentam a escola para realizar as avaliações e sanar dúvidas. Nesse contexto é importante a criação de aulas virtuais objetivas, com atividades mais breves e lúdicas.

5.1 Sala 1º ano

A seguir, descreveremos três exemplos de sala de aula virtual abarcando alguns temas transversais. A escolha dos temas para as salas não foi aleatória, e sim pensadas através de demandas feitas pelos estudantes no decorrer do ano letivo. Algumas reflexões serão realizadas no intuito de debater essas escolhas, escolhas essas que foram subsidiadas por questões divulgadas pela mídia que atravessam os temas transversais, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), também reflexões sobre saúde pública (DST), racismo, relações de gênero e papéis sociais.

Na primeira sala usaremos o eixo publicidade e propaganda com o objetivo de debatermos o tema transversal orientação sexual. A primeira sala é direcionada ao público do primeiro ano do ensino médio e as atividades exigidas correspondem a este nível de aprendizado de língua espanhola. Na segunda aula o tema escolhido foi Pluralidade Cultural e na terceira, Ética composto por papéis de gênero compondo o eixo Debate.

O Eixo Publicidade e Propaganda que compõe a fase I do 1º ano do currículo mínimo (CM), foi o escolhido para servir como esqueleto da aula a ser publicada na sala de aula virtual do 1º. ano. Portanto, reiteramos que o CM é o ponto de partida das atividades a serem trabalhadas por esses alunos. A respeito do Tema Transversal selecionado, usamos a publicidade para trabalhar questões de gênero/violência contra a mulher. A aula sugerida então começa com a apresentação de um vídeo com crianças abordando este tema com legendas em espanhol, (figura 5).

No que diz respeito aos conceitos gramaticais, trabalhamos perguntas simples em espanhol (qual seu nome, quantos anos tem), vocabulário sobre o corpo (cabelo, olhos, nariz) e profissões (açougueiro, advogado, bombeiro) além do uso do imperativo na língua espanhola.

Como já foi dito, essa sala trabalha questões de gênero/violência contra a mulher que é um dos eixos componentes do tema Orientações Sexuais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens. (BRASIL, 1997, p. 28)

A realidade de grande parte das salas de aula da educação a distância (e de outras modalidades também) atualmente, é ser composta por número significativo de mulheres jovens grávidas ou mães, que retornam à escola para terminar o Ensino Fundamental e Médio e por rapazes, que entraram cedo no mercado de trabalho para ajudar suas famílias, e retornam à escola pela necessidade de maior qualificação.

Outra importância ressaltada pelos PCN nos temas transversais é que

O trabalho de Orientação Sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola. Propõem-se três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. (BRASIL, 1997, p. 28.)

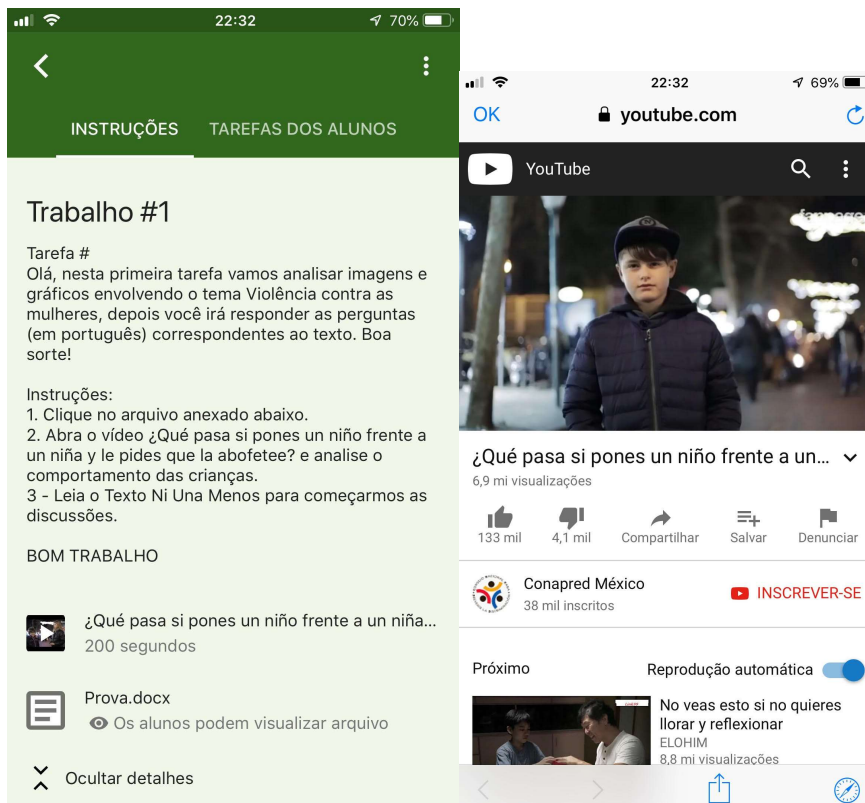
Na situação atual do país, constatou-se um aumento de 23% na contaminação por HIV3 em 2018. “Em números absolutos, o Brasil registrou 44 mil novos casos em 2010. Em 2018, esse número foi de 53 mil”, assim, debater Corpo Humano, as Relações de Gênero e a Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS na escola, parece assumir papel fundamental na contenção da propagação da doença.

O padrão sexista apresentado também por alunos e professores demonstra o quanto o papel da mulher deve ser debatido. Não são poucos os comentários sobre escolhas de roupas feitas pelas estudantes que são associadas a comportamentos tomados como inadequados ouvidos pelos corredores da escola.

³ Ativistas dizem que aumento dos casos de aids no Brasil é resultado da falta de vontade política, invisibilidade da doença e menos investimento social. Disponível em <<http://agenciaaids.com.br/noticia/ativistas-dizem-que-aumento-dos-casos-de-aids-no-brasil-e-resultado-da-falta-de-vontade-politica-invisibilidade-da-doenca-e-menos-investimento-social/>> acesso em 18 de agosto de 2019.

Os exercícios construídos para essa sala de aula visavam desconstruir estereótipos de gênero, preconceitos que se manifestam ainda na infância dentro da nossa sociedade. A figura 5, mostra como serão visualizadas as atividades propostas pela professora e suas instruções no celular. As atividades geradas procuram sempre estar dentro de um eixo temático adequado à faixa etária do público e correspondente ao Currículo Mínimo estudado.

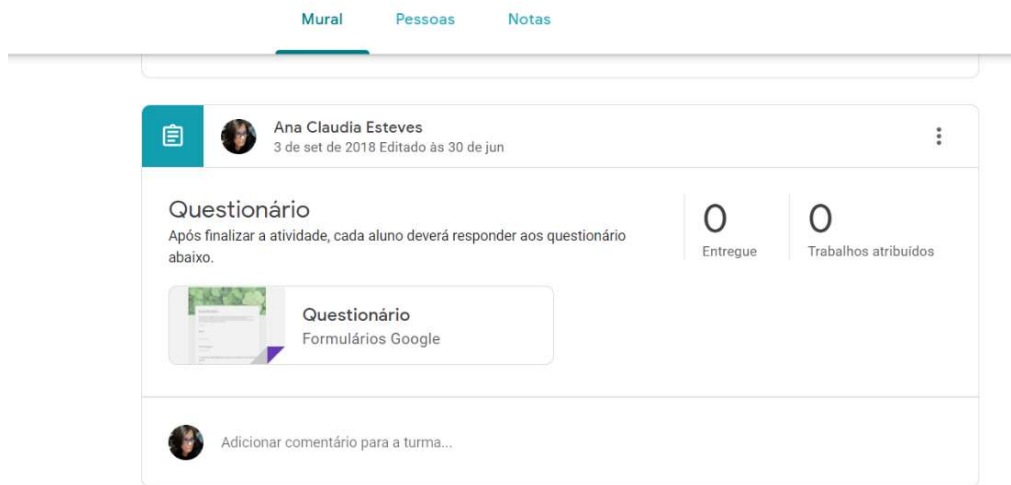
Figura 5: exercício leitura e vídeo Youtube



Fonte: A autora, 2019

Após a realização das atividades propostas, o aluno é convidado a preencher um questionário de avaliação sobre a utilização da sala de aula virtual (figura 6). Esse questionário visa buscar mais informações sobre o aluno, seu perfil e motivações para uma constante atualização dos materiais didáticos e aproximações alunos-professor que favoreçam a construção de novas atividades. Nele, o aluno relata como foi sua experiência, de qual local acessou a sala virtual e qual a sua visão sobre a importância do assunto abordado. Estas perguntas são algumas das questões que subsidiam nossa análise e possibilitam uma constante melhora do produto tanto na sua concepção e organização como em questões pedagógicas.

Figura 6: questionário atividade proposta.



Fonte: A autora, 2019

A importância da leitura de legendas preenche a lacuna de leitura de textos nesse primeiro momento. O aluno ficará atento não apenas ao gestual ou às falas das personagens, mas também ao significado daquela tradução no contexto da língua estrangeira.

Dentro do Eixo Orientação Sexual, o item Relações de Gênero nos explica que os padrões impostos para homens e mulheres pode levar a uma relação violenta e de dominação.

Desde muito cedo, são transmitidos padrões de comportamento diferenciados para homens e mulheres. O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades a ambos. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero. (BRASIL, 1997, p. 98-99).

Ao falarmos sobre o papel representado pelas mulheres e homens na sociedade, podemos romper esses padrões de posse e violência bastante comum nas falas masculinas. “Para onde vai com esta roupa curta, decotada, chamativa?”, “Tire este batom vermelho!”, “Você não está muito maquiada?” e “Com essa roupa estava pedindo...” são exemplos de discursos já impregnados de ódio tão presentes no senso comum que representam modos de pensar e agir atribuídos aos gêneros. A escola precisa agregar a função de ser o local apropriado para romper com essa padronização.

Resumidamente, temos a seguinte estrutura para a sala de aula do 1º. ano:

Quadro 2 – Sala 1º Ano

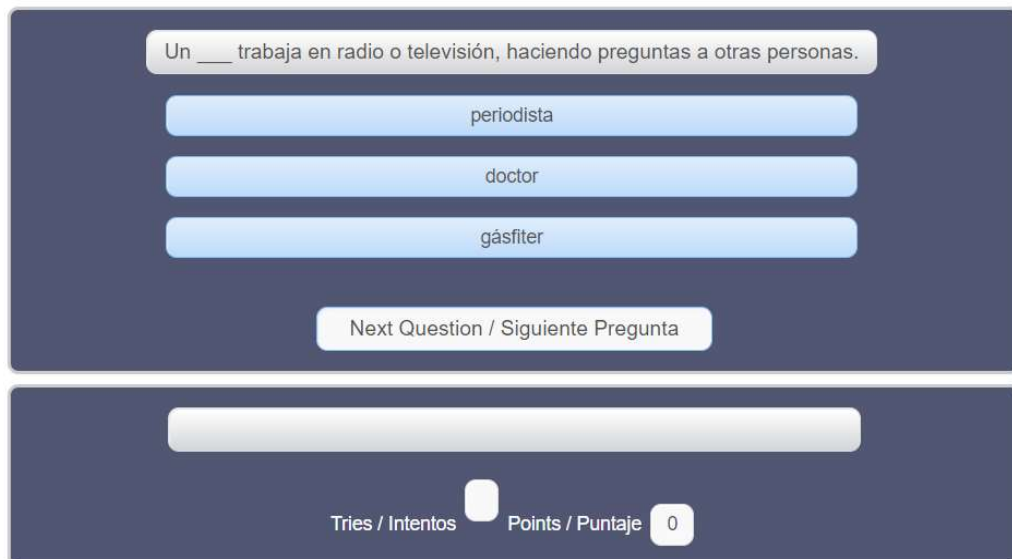
Currículo Mínimo	Temas Transversais	Gramática
Eixo Publicidade e Propaganda	Orientação sexual: (Corpo Humano, Relações de Gênero)	Vocabulário corpo humano, profissões Leitura e debate sobre as questões do texto

Fonte: A autora, 2019.

Como material complementar, incluímos nesta sala, um jogo (figura 7) para que haja um momento de curiosidade e ludicidade a respeito das profissões - tema também tratado no vídeo em espanhol que compõe as atividades dessa seção.

Figura 7: Jogo profissões.

Las Profesiones - Los Oficios Spanish Vocabulary Game



Fonte: https://www.spanish.cl/Vocabulary/Games/Profesiones_Oficios.htm

Lembramos que todas as atividades propostas estão contempladas nas habilidades e competências a serem aprendidas pelos alunos do EJA segundo o Currículo Mínimo - Fase I, apresentado na figura 8.

Figura 8: Currículo Mínimo EJA

Língua Estrangeira		FASE I - ENSINO MÉDIO
1º Bimestre		
Eixo	PROPAGANDA / PUBLICIDADE	
Habilidades e Competências	COMPREENSÃO ESCRITA	Distinguir a função social de publicidade e propaganda. Compreender a intenção do texto publicitário. Compreender as estratégias para levar o público alvo a realizar uma ação.
	ALÍNGUA EM USO	Reconhecer os recursos da linguagem verbal (uso de conectivos, modalizadores, vozes locutoras, tempos verbais empregados- imperativo e futuro do pretérito, por exemplo) e não verbal (diagramação, imagem) característicos do texto publicitário. Reconhecer efeitos de sentido produzidos pela pontuação.
	PRODUÇÃO ESCRITA	Elaborar uma publicidade para uma revista a partir de temas atuais, tais como: consumo responsável, cuidados com a saúde, reciclagem do lixo. Organizar um panfleto bilíngue destinado a informar a população e turistas sobre, por exemplo, questões relativas à saúde, durante um evento que ocorra no Rio: Olimpíadas, Copa do Mundo, Show de Rock.

Fonte: Currículo Mínimo EJA.

5.2 Sala 2º Ano

O tema Pluralidade Cultural é importante para nossos alunos a partir de educação para a convivência. Já o tema racismo não é algo debatido apenas no Brasil, a Europa, por diversas vezes, volta a esse debate com questões de imigração ilegal, fechamento de fronteiras e casos de intolerância. É importante educar nossos alunos para o diferente e este tipo de enfoque aparece descrito nos Parâmetros Nacionais Curriculares (1997)

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. (BRASIL, 1997, p. 27)

Na segunda sala de aula, usamos o eixo Resumo e Resenha que compõe o Currículo Mínimo do 2º ano (figura 12). Procuramos exercitar a prática desse gênero textual bastante conhecido pelos alunos. Usualmente eles o praticam de maneira constante quando escrevem

sobre suas séries e filmes favoritos em comentários e postagens nas redes sociais. Já o Tema Transversal escolhido foi a Pluralidade Cultural, mais especificamente o Racismo. A intenção aqui foi fazer um paralelo entre Brasil e Espanha (ou países europeus) e demonstrar semelhanças e diferenças nas situações apresentadas (figura 28). Como motivação iniciamos as atividades dessa sala de aula propondo o vídeo Racismo na Espanha (figura 9).

A ideia central foi suscitar no cotidiano escolar reflexões sobre etnia e gênero a partir do conhecimento de outras realidades, no caso, a europeia. É muito delicado para alunos afrodescendentes presenciar falas sobre uma “inferioridade” da população negra que carrega estigmas ouvidos também na escola. Quando vemos as estatísticas de emprego ainda hoje divulgadas, constatamos a gravidade que a cor da pele causa na população mais vulnerável. Os dados do IBGE divulgados em 2019 pela revista Exame, refletem que esta parcela da população absorve o maior impacto do desemprego em épocas de crise.

Juntos, pretos e pardos representavam 64,6% dos desempregados no quarto trimestre de 2018. No quarto trimestre de 2018, a taxa de desocupação dos que se declararam brancos foi de 9,2%, abaixo das registradas pelos pretos (14,5%) e pardos (13,3%). Na média nacional, a taxa de desemprego foi de 11,6%. (COM CRISE..., 2019, não paginado)

Quando falamos de mulheres negras, este número atinge números ainda piores. A “boa aparência”, já vinculada à estética branca, faz com que pessoas que assumem sua estética afro sejam desvalorizadas.

O objetivo do vídeo então foi levantar questões sobre preconceitos de raça e gênero. O vídeo começa com o relato de uma pessoa falando em inglês (com legendas em espanhol) sobre sua chegada na Espanha como imigrante, ela descreve os supostos benefícios que uma imigrante recebe no país quando chega do continente africano (possibilidade de trabalho, doação de casas etc). Após o relato inicial, revela (em espanhol) que é cidadã espanhola, que todos esses supostos benefícios não existem para os imigrantes e que as afirmações anteriores são fruto de preconceitos das pessoas com imigrantes que supostamente “roubam” os empregos dos trabalhadores do país.

Figura 9: vídeo racismo (2º ano)



Fonte: Si Crees que no ere racista, mira este vídeo. Disponível em <<https://youtu.be/vC4Mdc0p66w>> acesso em 29 de maio de 2019

Após o vídeo, uma tarefa foi promovida (figura 10) ressaltando alguns detalhes de vocabulário e de construção da narrativa (figura 10).

Figura 10. Exercício Racismo Mural

+ Criar

Google Agenda Pasta da turma no Google Drive

Tarefa #1 Vídeo sobre Racismo Data de entrega: 25 de dez

Item postado em 1 de jul Editado às 14:45

Após assistir o vídeo sobre Racismo, podemos fazer um resumo contendo os pontos principais abordados pela personagem Desirée. Para organizar a escrita, podemos dividir o vídeo em algumas partes:

Introdução
Desenvolvimento
Conclusão.

Na introdução podemos ver quais o método que ela utiliza para iniciar o tema do debate. Quais os argumentos utilizados por ela? quais as ideias principais do texto?

No desenvolvimento ela explica como chegou àquele pensamento, modo

0 Entregue 0 Trabalhos atribuídos

Ver tarefa

Fonte: A autora, 2019.

Além disso, os alunos foram convidados a responder um pequeno questionário (figura 11) que teve por objetivo verificar o entendimento do que foi relatado no vídeo. O questionário foi idealizado de forma que pudesse ser acessado e respondido pelo celular de maneira prática e rápida e com o objetivo de verificar se o aluno entendeu as legendas e o áudio da tarefa.

Figura 11: Exercício Racismo

Vídeo Racismo na Espanha

Questões sobre o vídeo "Si crees que no eres racista, mira este vídeo. Tarefa #1"

*Obrigatório

No vídeo, Desirée começa explicando que é imigrante na Espanha, assim ela conseguiu alguns benefícios do Estado, quais são eles? * 20 pontos

Um carro

Um emprego

Um apartamento

Uma bolsa de estudos

Outro: _____

Desirée conta que vive na Espanha com: * 20 pontos

Seu marido e uma filha

Seu marido e dois filhos

Fonte: A autora, 2019.

Figura 12: Currículo Mínimo EJA 2º ano

2º Bimestre	
Eixo	Resumo e resenha
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ESCRITA E ORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o tema, as ideias centrais e secundárias e as informações implícitas no texto. - Compreender as relações de causa/consequência entre partes do texto.
Eixo	Resumo e resenha
Habilidades e Competências	<p>A LÍNGUA EM USO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as marcas linguísticas de impessoalidade e de opinião. - Reconhecer os tópicos frasais e suas ideias centrais e secundárias. - Reconhecer diferentes mecanismos de coesão sequencial: emprego dos tempos verbais, advérbios e marcadores temporais. <p>PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar sínteses que reproduzam as informações principais do texto a partir da leitura de um livro ou de um texto. - Elaborar um vídeo com a apresentação dos resumos, em formato de documentário cultural. - Promover um concurso entre os documentários elaborados, como incentivo à produção na escola. - Utilizar mecanismos de divulgação dos trabalhos escritos dos alunos.

Fonte: Currículo Mínimo EJA.

Como material complementar, disponibilizamos um *slide* explicando como se produz uma resenha crítica (figura 13) e um exercício complementar (figura 14) sobre um filme de Pedro Almodóvar: Tudo sobre minha mãe. O filme retrata a história de Manuela, que após a morte do seu filho, vai em busca do pai do jovem que mora em Barcelona. O link do filme também foi disponibilizado-

Figura 13: slide resenha/crítica

Ejemplo de la CRÍTICA

OPINIÓN → Escribimos desde nuestro punto de vista → Usamos frases como: *en mi opinión, para mí, bajo mi punto de vista... etc.*

La película, aunque es un poco larga, **no** permite que el espectador se aburra ni un sólo minuto. **En mi opinión**, los efectos especiales hacen ver a los personajes y al mundo en el que viven casi de manera real, y los continuos momentos de acción no te dejan despegar los ojos de la pantalla.

Utilizar expresiones para dar ritmo al texto: *sin embargo, por otro lado, aunque, a pesar de, para terminar...* → Usar sinónimos: *película, film, cinta...*

Sin embargo, creo que lo que más merece la pena de este **film** es el mensaje que transmite: la importancia de la amistad, de seguir los principios de uno mismo y de terminar con la avaricia de ser humano por conquistar el planeta. **Sin duda es una de las mejores películas de ciencia ficción que he visto en los últimos años.**

VALORACIÓN

★★★★★

Terminar con una conclusión final

Fonte: <https://es.slideshare.net/Ceipjdicenta/critica-de-cine-6918031>

Figura 14: PDF exercício sobre o filme

TODO SOBRE MI MADRE

Director: Pedro Almodóvar
País: España
Año: 1999
Guionista: Pedro Almodóvar
Intérpretes: Cecilia Roth (Manuela), Antonia San Juan (Agrado), Penélope Cruz (Rosa), Marisa Paredes (Huma), Candela Peña (Nina), Toni Cantó (Lola)
Duración: 105 minutos
Sinopsis: Manuela tiene la necesidad de buscar al padre de su hijo, después de que este muera en un accidente. Con esta intención, Manuela viaja de Madrid a Barcelona, donde se reencontrará con Agrado, una amiga del pasado, y hará amistad con otras tres mujeres. Empieza así una relación de complicidad y solidaridad entre ellas.



ANTES DE LA PELÍCULA

1 Averigua a través de Internet la siguiente información sobre la película. Te recomendamos que consultes la página web oficial de Pedro Almodóvar:

<http://clubcultura.com/clubcine/clubcineastas/almodovar>

a. ¿Qué premios ha ganado esta película? Nombra dos como mínimo.

.....

b. ¿En qué película americana, protagonizada por Bette Davis, se inspiró Pedro Almodóvar para ponerle el título *Todo sobre mi madre*?

.....

DVD 2 Vas a ver un fragmento del principio de la película. ¿Qué ocurre en esta escena?

Fonte: A autora, 2019.

Em resumo, a sala de aula do 2º. Ano ficou assim organizada:

Quadro 3 – Sala 2º Ano

Currículo Mínimo	Temas Transversais	Gramática
Eixo Resenha e Crítica	Pluralidade Cultura Racismo Preconceitos	Construção gênero textual resenha Preenchimento dados sobre filme.

Fonte: A autora, 2019.

5.3 Sala 3º Ano

Simone de Beauvoir, em sua obra Segundo Sexo, escreveu uma das principais frases do movimento feminista: “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. A cultura nos legitima enquanto pessoas, os papéis de gênero são esperados por toda comunidade. Quem ousa sair dessa “ordem” sofre as consequências na vida social. As funções masculinas e femininas são bem traçadas e por vezes cobradas na sociedade e na escola que também exerce essa forma de controle. Exigências são feitas a todo momento e precisam ser reiteradas constantemente. Mesmo assim, os indivíduos se atrevem a subverter as normas. O trabalho pedagógico deveria ser sempre direcionado no sentido de libertar as pessoas para que elas sejam o que elas quiserem ser e é com essa ordem que construímos a sala de aula do 3o. ano.

A figura 15 a seguir apresenta o Currículo Mínimo do 2º. Bimestre do 3º. ano que serve de base para alunos do EJA (EAD).

Figura 15: Currículo Mínimo EJA 3º ano

2º Bimestre	
Eixo	DEBATE
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ORAL Compreender as modalidades que compõem o gênero (resolução de problemas, fundo controverso, deliberativo) Compreender as etapas e protocolos de um debate: primeiro posicionamento, réplica, tréplica. Distinguir as estratégias de convencimento e persuasão entre debatedores.</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer os recursos discursivos e linguísticos usados para expressar opinião e convencer (expressões e verbos de opinião, sequência de organização dos argumentos, etc.). Reconhecer os marcadores de causa e consequência usados nesse gênero essencialmente argumentativo.</p> <p>PRODUÇÃO ORAL Elaborar um debate em sala de aula com base em um tema atual.</p>

Fonte: Currículo Mínimo EJA Língua Estrangeira 3º ano

Como proposta de atividade para as turmas de 3º ano, seguindo o Currículo Mínimo, abordamos o tema Saúde/Comportamento Feminino (sexualidade) pertencente ao eixo Debate. A motivação inicial se deu a partir da apresentação de uma música onde a autora se defende das acusações de ser uma “nazi”. Os termos ‘Feminazi’ ou “nazi” são bastantes visualizado nas discussões das redes sociais quando o interlocutor quer afirmar que a mulher feminista está sendo radical em suas opiniões e que se utiliza de um comportamento considerado “extremo”, é a junção de feminista+nazista (figura 16).

Figura 16: Música para debate



Renee Goust - La Cumbia Feminazi - Lyrics Video

Fonte: <https://youtu.be/bE-gSdqya7A>

Posteriormente sugere-se a leitura do texto-entrevista sobre a cantora e um exercício para analisar a capacidade de compreensão dos alunos sobre o tema é proposto. Um “tabla” (tabela) com opções de expressões a serem utilizadas pelos alunos para quando precisarem formular suas opiniões (figura 17) também foi apresentada já que o reconhecimento dos recursos discursivos faz parte do Currículo Mínimo do 3º. ano, como pode ser visto na figura 15.

Figura 17: La expresión de opiniones en Español

ESPAÑOL
ACTIVO

LA EXPRESIÓN DE OPINIONES EN ESPAÑOL

A) PRESENTAR LA PROPIA OPINIÓN
 (YO) CREO QUE...
 (YO) PIENSO QUE...
 EN MI OPINIÓN...
 A LO MEJOR...
 TAL VEZ...
 ME DA LA IMPRESIÓN DE QUE...
 ESTOY SEGURO/A DE QUE...
 DUDO QUE... + SUBJUNTIVO
 NO CREO QUE... + SUBJUNTIVO
 (NO) ES PROBABLE QUE... + SUBJUNTIVO



B) REFORMULAR LAS OPINIONES
 LO QUE QUIERO DECIR ES QUE...
 ¿QUÉ QUIERES DECIR?
 ¿A QUÉ TE REFIERES?

C) REACCIONAR ANTE LA OPINIÓN DE OTRO

COLOCA EN EL RECUADRO CORRESPONDIENTE ESTAS FORMAS PARA REACCIONAR ANTE LA OPINIÓN DE OTROS.

Fonte: A autora, 2019.

O papel da mulher na sociedade está sendo constantemente questionado na sociedade atual. Expressões como “bela, recatada e do lar” viraram palavras de resistência num mundo no qual os recursos tecnológicos permitem que a mulher exerça praticamente todas as funções realizadas por homens. Falar desses papéis numa escola localizada em uma comunidade conservadora e religiosa nos parece relevante para autonomia dessas mulheres estudantes. Esperamos assim, conseguir ultrapassar formas de pensamento arraigados e limitantes, não de uma maneira radical, mas lançando sementes para uma possível libertação pessoal e profissional. Assim, debater sobre questões como “Quais são os discursos utilizados na canção para condenar a autora?” pode contribuir para construção de uma sociedade mais justa.

Para falar sobre os padrões de gênero masculinos e femininos, Guacira Louro (2004) explica que

Uma matriz heterossexual delimita os padrões a serem seguidos e, ao mesmo tempo, paradoxalmente, fornece a pauta para as transgressões. É em referência a ela que fazem não apenas os corpos que se conformam às regras de gênero e sexuais, mas também os corpos que as subvertem. (LOURO, 2004, 10%)

Romper com essa padronização faz com que mulheres e homens se expressem na escola com mais desenvoltura e sem medo da violência. Desconstruir estereótipos e promover uma atitude ética na escola promove segurança e, conseqüentemente, mais aprendizado.

O quadro a seguir resume, portanto, a estrutura da sala de aula do 3º. ano.

Quadro 4 – Sala 3º Ano

Currículo Mínimo	Temas Transversais	Gramática
Eixo Debate	Ética Papéis de gênero (homens e mulheres)	Formulação de opiniões em Espanhol Organização de ideias para debate do tema apresentado Compreensão oral (música)

Fonte: A autora, 2019.

A abordagem do PCN (BRASIL, 1997) também esclarece que dentro da questão de Igualdade de Direitos e cidadania, é necessário combater diferenças estruturais entre homens e mulheres

Igualdade de direitos refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, **de gênero**, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada. (BRASIL, 2017, p.20, grifo nosso)

Esperamos que a proposta aqui apresentada possibilite abertura para discussões mais aprofundadas sobre a convivência igualitária entre homens e mulheres, não só nas redes sociais mas também na vida fora dela.

6 METODOLOGIA

Usar a sala de aula como lugar de análise da prática escolar é algo que o mestrado profissional, assim como o Programa de Residência Docente (PRD) oferece de mais interessante ao professor. Criar um produto educacional, analisar dados, métodos, reações, perceber o que pode ser melhorado é o objetivo mais nobre da pesquisa escolar. Este estudo de caso aplicado na área de Língua Espanhola busca proporcionar maior familiaridade com os problemas relacionados ao ensino de Temas Transversais via utilização de uma plataforma virtual de aprendizado chamada *Classroom*.

A Pesquisa-ação segundo Gil (2010) permite uma maior flexibilização da pesquisa além da participação dos grupos interessados nas mudanças trazidas pelo estudo. O autor explicita que na fase exploratória, o objetivo é “determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa” (p. 152). Tal pesquisa se alinha nos objetivos do mestrado profissional que é “integrar a construção de conhecimentos pedagógicos e saberes disciplinares, de modo a produzir resultados mais efetivos nas salas de aula dos diversos sistemas escolares”⁴. Segundo Gil (2010), sem o objetivo de solucionar problemas práticos, a pesquisa-ação não teria sentido. E, foi com esse olhar, que desenvolvemos o estudo aqui apresentado.

A princípio realizamos uma pesquisa documental à luz dos documentos relativos aos conteúdos educacionais: Currículo Mínimo para EJA (RIO DE JANEIRO, 2013), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional Curricular-PCN (BRASIL, 1997) para embasamento da proposta de inclusão curricular dos Temas Transversais.

Este levantamento bibliográfico nos forneceu uma grade segura por onde explorar a inclusão desses temas não citados no Currículo Mínimo EJA (RIO DE JANEIRO, 2013), porém com possibilidade de inclusão amparada pela Lei de Diretrizes e Base, pelos PCN (BRASIL, 1997) e pela nova BNCC (BRASIL, 2017). Uma pesquisa fundamentada nas leis vigentes oferece os principais argumentos para um plano de ação do professor.

A pesquisa foi programada então para que sua construção cumprisse as seguintes etapas:

1º Pesquisa a documentos oficiais (leis, decretos, parâmetros curriculares) aliada à pesquisa para a construção da fundamentação teórica do trabalho;

⁴ Apresentação do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do colégio Pedro II. Disponível em <http://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/> acesso em 30 de agosto de 2019.

- 2º Construção do protótipo da sala de aula virtual baseado na experiência com EAD e testes nas turmas de aula presencial;
- 3º Curso sobre a criação da sala de aula no PRD;
- 4º Testes para aprimoramento do Produto com professores do PRD;
- 5º Aplicação da sala de aula na escola CEJA;
- 6º. Construção do Manual.

No estudo de caso, a pesquisa qualitativa assume sua relevância quando abordamos o espaço escolar. Segundo Moreira (2011)

Os fenômenos de interesse da pesquisa qualitativa em ensino têm também a ver com o ensino propriamente dito, aprendizagem, currículo, avaliação e contexto, mas são analisados sob outros pontos de vista. A sala de aula, por exemplo, é vista como um ambiente organizado social e culturalmente, no qual ações mudam constantemente, significados são adquiridos, trocados, compartilhados. (MOREIRA, 2011, p.49)

Assim, o contexto tem papel fundamental em nossa pesquisa, sobretudo dentro das mudanças político educacionais pelas quais o país está passando. Na seção 7.3 explicaremos com mais precisão as questões enfrentadas em nossa pesquisa.

A etapa 2, construção do protótipo, contou com a colaboração dos alunos da escola presencial. Eles trouxeram diversos elementos para construção da sala: questões como clareza das informações, *feedback* em relação às atividades e tarefas propostas, foram importantíssimas para a análise, reflexão e construção das salas de aula. Nesta etapa observou-se as particularidades da metodologia de ensino e as salas foram ajustadas a partir do público alvo.

A aplicação do protótipo em um curso com professores do PRD (etapa 3) e posterior análise do produto em construção feita por esses participantes também foram ações preponderantes para ajuste do nosso produto (etapa 4). As opiniões desses atores ligados à educação ofereceram um diagnóstico de melhorias a serem feitas. A expectativa era que todos os professores participantes se beneficiassem das salas de aula construídas para sua própria prática acadêmica. Esperamos que a experiência tenha sido proveitosa e seja reproduzida por outros pares.

Assim, com o olhar tanto de alunos quanto de professores foi construído o Manual da construção da sala de aula virtual (etapa 6) que compõe o produto educacional do presente trabalho. A pesquisa-ação muitas vezes confunde-se com um plano de ação podendo ser divulgada a setores interessados pelo estudo através de congressos, relatórios, manuais, dentre outros etc. A partir dos *feedbacks* dos participantes, buscou-se alcançar o ponto de vista de nossos alunos da educação a distância. Eles, mais do que ninguém, são capazes de conhecer a

realidade da escola e da sociedade na qual estão inseridos e das suas próprias necessidades. Se o objetivo maior da investigação é proporcionar autonomia nos estudos, a credibilidade desse mesmo estudo se dá através da voz dada aos maiores interessados no processo.

7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS

Neste capítulo apresentamos o planejamento para a aplicação do Produto Educacional. Destinamos 3 etapas para todo o processo: 1-Criação do protótipo da sala de aula com turmas presenciais, 2-Aperfeiçoamento das salas com feedback de outros professores no curso do PRD e 3-Aplicação da sala de aula na escola escolhida para a pesquisa.

A importância das duas primeiras etapas foi enorme pois por meio delas foi possível aprimorar a ideia inicial que começou de forma tímida e cheia de expectativas quanto ao funcionamento. Refletir sobre as respostas tanto de alunos como de professores contribuiu para a crença na aplicabilidade do produto e auxiliou também na construção do manual para outros professores.

7.1. Minicurso no Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II

Em setembro de 2018 organizamos um minicurso para os alunos do Programa de Residência Docente (PRD) do Colégio Pedro II (CPII), dentro da unidade São Cristóvão. Este minicurso foi uma oportunidade de apresentarmos um protótipo da sala de aula virtual e colhermos informações que nos ajudassem a melhorar o produto construído até então. Para o grupo de professores presentes, era a primeira vez que se deparavam com um aplicativo desse tipo. Os professores, das mais diversas áreas de ensino, apresentaram suas impressões e dúvidas no decorrer do minicurso.

Algo bastante interessante aconteceu logo no primeiro momento da aula, devido a um ruído na comunicação, a sala de aula para o curso não dispunha de rede de internet e computadores, já que a sala de informática do colégio havia sido reservada para outro curso no mesmo horário. A solução encontrada foi pedir para que os participantes baixassem o aplicativo em seus aparelhos celulares ou utilizassem o roteador dos celulares para utilização da internet para entrar na sala de aula que seria construída junto com eles. Esse momento serviu como um teste do que poderia acontecer numa sala de aula comum e quais soluções poderíamos encontrar para solucionar este tipo de problema.

Foram 33 alunos inscritos no minicurso, disponibilizadas 25 vagas e, ao todo, 13 alunos compareceram. O local mesmo sem os recursos necessários demonstrou que é possível acontecer a aprendizagem e, como as vezes ocorre nas escolas, há uma adaptação à falta de estrutura (problemas com wi-fi, computadores quebrados etc).

No primeiro momento a sala de aula virtual foi apresentada à turma. Os professores fizeram várias perguntas sobre quais atividades poderiam ser aplicadas e como se daria a

correção delas. Um professor de história se interessou muito pelos formulários anexados à sala e sugeriu que imagens fossem acrescentadas quando nós criássemos os exercícios.

Em sua maioria se inscreveram professores que nunca haviam usado o Google Sala de aula. Apenas um professor já havia experimentado o aplicativo mas como aluno e apenas para ler avisos que eram postados.

Uma professora de inglês sugeriu a implantação de um chat com vídeo para seus alunos e queria saber como isso funcionaria na sala de aula. Trocamos informações e todos concordaram que tal recurso seria ideal numa turma menor, com menos alunos.

Num segundo momento, passo a passo criamos uma sala de aula teste que foi projetada na parede. Depois os professores puderam criar sua própria sala através de seus aparelhos celulares. É interessante constatar que no grupo não havia só professores, havia a presença também de um jovem que se interessou pelo assunto cujo objetivo era criar um tutorial de jogos para os amigos. Isso demonstra o poder de ação da ferramenta. Este aluno trouxe boas contribuições ao grupo e, neste momento, a ideia da construção de um manual para professores foi tomando força.

Enquanto criávamos a sala, dúvidas eram sanadas e novas contribuições eram feitas. Professores de língua portuguesa, geografia, história apresentavam sugestões para as salas através de exemplos de uso e de exercícios das suas respectivas áreas.

Os professores que acompanhavam pelos aparelhos celulares mostravam aos outros como haviam conseguido criar suas salas. Esta experiência serviu de motivação para dar prosseguimento à ideia de implementar as salas de aulas em diversos contextos educacionais.

No final do curso, foi pedido que avaliassem tanto o protótipo já pronto como o aplicativo da Sala de Aula criada por eles de forma colaborativa. Perguntamos sobre o que consideraram mais complexo e sobre os tópicos que julgaram que poderiam ser aperfeiçoados. Essas informações serviram de base tanto para melhorar o produto educacional como para construir o guia.

Todos concordaram em reduzir a quantidade de material por sala de aula e atribuir notas para todas as atividades postadas. Fui questionada quanto o uso da sala pelo celular e percebi que assim como os alunos, os professores também preferem fazer uso desses aparelhos em vez dos computadores.

7.2 A Experiência no Ensino Presencial

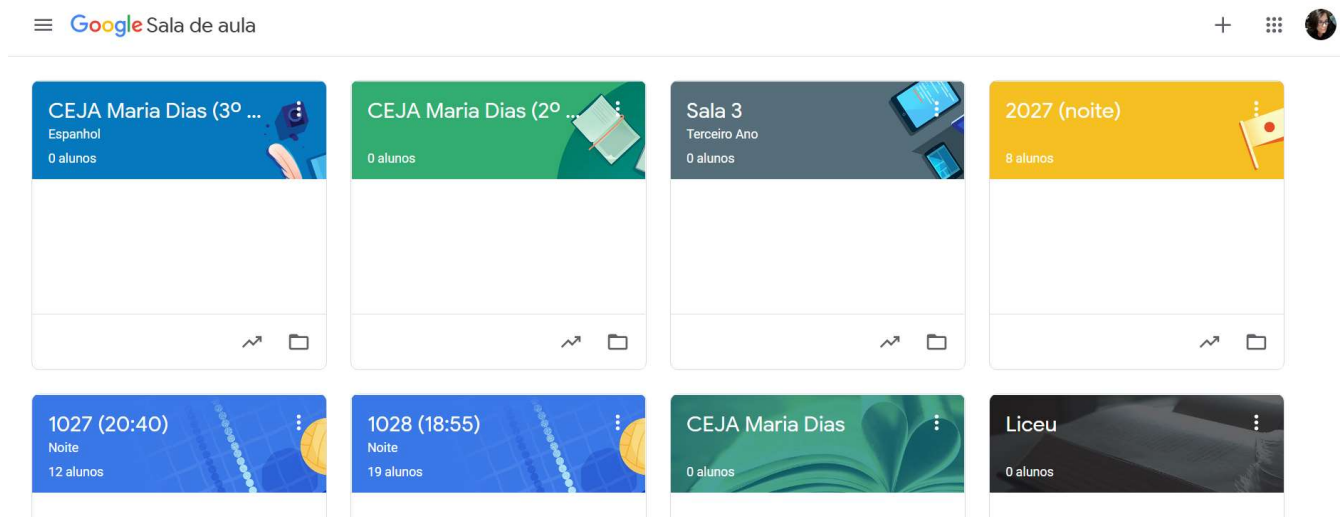
Além da experiência do curso de extensão (PRD), o protótipo da sala também foi trabalhado em turmas presenciais do EJA em uma escola de Niterói. O objetivo era aperfeiçoar ao máximo a criação das salas agora através do olhar de alunos.

Sobre o perfil das turmas de Jovens e Adultos podemos dizer que são bastante equilibradas por gênero, muitos deles são alunos que repetiram o ano ou que precisaram trabalhar durante o dia, restando o curso noturno para prosseguir com os estudos.

A escola de Niterói se localiza no centro da cidade e é bastante tradicional. Funciona nos 3 turnos e possui recursos como salas de informática e 3 laboratórios de vídeo, 2 deles com *Smart TV* de 50 polegadas. A direção da escola está instalando novos computadores para o segundo semestre de 2019 e existe uma campanha para instalação de ar condicionados para o verão de 2020.

Trabalhei com 3 “turmas virtuais”, cada uma delas tinha em média 20 alunos e a efetiva participação das turmas foi bem distinta. Na construção das salas alguns ajustes importantes puderam ser feitos tais como redução do número de tarefas, implementação da autocorreção de exercícios, utilização majoritário de vídeos (a pedido dos alunos) e inclusão de jogos e imagens.

Figura 18 : salas para as turmas presenciais



Fonte: A autora, 2019.

As salas 1027, 1028 e 2027, são respectivamente: primeiros e segundo ano do Ensino Médio. A sala mais participativa foi a 1028, talvez por pertencer ao primeiro horário noturno. Ela também é a turma em que as notas são mais altas e os alunos mais comunicativos. Os testes

começaram em março de 2019 e as respostas foram bastante positivas no que diz respeito a estrutura das salas e a dinâmica do estudo com essa nova ferramenta.

Nessas turmas, muitos alunos pediram que as avaliações fossem realizadas de maneira virtual ou que os exercícios na sala de aula virtual valessem mais pontos. Nas salas houve uma atividade híbrida, utilizando a forma presencial e virtual de ensino: presencialmente a turma assistiu a um curta metragem *Skin*, de 20 minutos de duração e, após essa etapa, foi promovido um pequeno debate sobre o tema principal do vídeo; virtualmente, postamos na sala de aula uma atividade sobre o filme para ser desenvolvida a distância (figura 19) além de um texto falando sobre o filme.

No exercício virtual, foram perguntadas questões sobre enredo, direção, prêmios, curiosidades. O objetivo foi mesclar o vídeo e o texto para responder as perguntas feitas através de um formulário.

Figura 19: Atividade sobre o curta

The image shows a digital activity form titled "Curta Skin" overlaid on a video player. The video player displays the title "SKIN" in large white letters and two young boys' faces. The form is white with a red asterisk indicating a required field. It contains an email input field and a multiple-choice question with four options.

Curta Skin

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Baseado no texto: "Esta película trata sobre..." 2 pontos

- sobrevivientes del Holocausto
- una familia disfuncional
- un tema judío familiar, el pecado ancestral
- la educación, sobre cómo enseñar a sus hijos una mejor manera

Fonte: A autora, 2019.

A figura 20 ilustra como aparece o resumo das respostas do questionário para o professor. O aplicativo apresenta as estatísticas referentes ao exercício com as questões que possuem mais acertos e as que não foram acertadas possibilitando ao professor promover aprofundamentos nos assuntos que não foram bem assimilados. Assim, no caso da pergunta respondida de forma errada, o professor pode analisar o que levou o aluno a incorrer no erro: algum “falso amigo”, alguma palavra desconhecida etc.

Figura 20: resumo das respostas do questionário



Fonte: A autora, 2019.

Com as estatísticas dos erros pude me concentrar em qual área os alunos tiveram mais problemas, por exemplo, o desconhecimento de um vocabulário levou a ocorrência de erros em uma pergunta específica. A importância do uso de dicionários foi realçada desde então, sites como Real Academia Espanhola foram recomendados para uso por serem uma fonte confiável de dicionários.

Uma das questões trabalhadas com alunos com a implantação desse método foi mostrar que o celular também pode ser usado meio de aprendizagem, não apenas como forma de lazer e comunicação. Algumas alunas mais velhas relataram que nunca haviam pensado em usar o celular dessa maneira.

A turma 1028, devido a sua maior participação, foi a que mais ajudou no aperfeiçoamento do protótipo da sala, nessa turma verificamos que textos de mais de uma página não funcionam muito bem para leitura no celular/computador, sendo mais eficaz dois textos curtos que um longo a serem trabalhados pelos alunos.

A experiência revelou-se empolgante não apenas para os alunos como também para dar prosseguimento ao plano de aplicação da sala na modalidade de Ensino a Distância. Apresentaram-se também algumas dificuldades em relação ao acesso dos alunos, muitos alegaram que o *wi-fi* da escola estava com defeito e não puderam acessar as salas. Mas ao fim do limite de tempo proposto para entrega dos exercícios a maior parte dos participantes conseguiu realizar as atividades, mesmo as não obrigatórias.

7.3 Aplicação do Produto – Problemas enfrentados

O Estado do Rio de Janeiro vem apresentando várias mudanças no âmbito escolar. A cada dia presenciamos mais uma retirada da Língua Espanhola da grade curricular de muitas escolas. Se em 2014 era fácil ao professor da área preencher sua carga horário em uma única escola, atualmente isso é cada dia mais raro.

No âmbito federal assistimos a aplicação da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de Inglês em detrimento a outras línguas: “Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: § 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.”

E inclui o Artigo 35-A que afirma que

a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017, não paginado)

Dentro da rede municipal, o ensino de língua espanhola também vem sendo desfavorecida. A criação do Programa Rio Criança Global, em 2009, com convênio com a Cultura Inglesa fez com que o inglês se tornasse peça principal no ensino de língua estrangeira.

É frustrante perceber que seu trabalho não está sendo valorizado pelo Estado. As demandas dos alunos permanecem, constantemente eu e meus colegas recebemos pedidos para o retorno da realização de avaliações em espanhol. Para muitos alunos, o espanhol representava uma maneira mais fácil de acessar uma língua estrangeira obrigatória.

A diminuição de tempos de ensino também provoca a necessidade de deslocamento do professor para cumprir sua carga horário em mais de uma escola. Existem casos de professores dando aulas em 3 escolas da rede e mesmo assim precisando complementar o horário ensinado língua portuguesa.

Em 2019, na escola CEJA Maria Dias, onde seria realizada a etapa 5 da pesquisa, não foram abertas turmas de espanhol e agora, no 2º. semestre, elas estão oficialmente retiradas da grade conforme apresentado na figura 21.

Figura 21: Nova Grade para Ensino Fundamental

Ensino Fundamental - Nova Grade	
Postado em 31/07/2019	
Informamos que no SCA iremos fazer a seguinte alteração na grade do Ensino Fundamental:	
- a partir do dia 23/07/2019 todas as matrículas novas serão realizadas com a grade única (Grade - Fundamental), ou seja,	
Disciplina	Qde de Provas
Artes	8
Ciências	8
Educação Física	8
Geografia	8
História	8
Inglês	8
Língua Portuguesa	12
Matemática	12
Em agosto de 2019 os novos fascículos didáticos do Ensino Fundamental chegarão às escolas. Os fascículos correspondentes às disciplinas estão prontos e, por isso, preparamos um calendário de implementação e transição para orientar a equipe pedagógica e o percurso de estudo dos alunos.	

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico – SCA – CEJA <<https://sca.cecierj.edu.br/scc/usuario/login>> acesso em 01 de agosto de 2019.

O surpreendente é que quando acessamos os relatórios do CEJA, entre 2015 e 2019, (janeiro a agosto/2019), verificamos que existe demanda para a disciplina espanhol na escola.

Tabela 1: número de aplicação de provas por disciplina em 2015

2015	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Língua Inglesa	110	141
Língua Espanhola	94	291

Fonte: A autora, 2019.

A tabela de 2019 demonstra a queda na aplicação de provas de Espanhol no ensino médio. O Ensino Fundamental já não tem alunos matriculados na disciplina.

Tabela 2: número de aplicação de provas por disciplina em 2019

2019	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Língua Inglesa	49	189
Língua Espanhola	0	7

Fonte: A autora, 2019.

A retirada da Língua Espanhola da grade de disciplinas nos leva a refletir sobre a real autonomia nas escolhas do currículo, pensando não apenas no público da escola, como também nas possibilidades de formação para o mercado de trabalho na região. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 15 diz que “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. (BRASIL, 1996, p. 12)

Quando se verifica uma procura por determinada disciplina e ela é retirada do currículo escolar, percebe-se uma perda na possibilidade de escolha dos alunos. Alunos das escolas públicas de modelo presencial dispõem de maiores alternativas na oferta de língua estrangeiras, o ensino de italiano e francês também foram prejudicados com essas mudanças. Acreditamos que uma liberdade de escolha de disciplina dentro da rede pública de ensino ajudaria na democratização dos saberes.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar em uma escola do interior do Estado representa um grande desafio para o professor de língua estrangeira no sentido de trabalhar com alunos jovens e adultos que possuem uma cultura de trabalho baseado na agricultura e comércio local. Atribuir sentido à disciplina é um exercício constante e necessário pois a língua espanhola, desde 2017, não faz mais parte das matérias obrigatórias nas escolas CEJA, constando apenas no rol das optativas. Em um sistema de ensino no qual correr contra o tempo é regra geral para superação das defasagens na escola, retirar obrigatoriedade de uma matéria é quase como deixá-la como disciplina irrelevante.

Trazer para alunos novidades tecnológicas é certamente uma forma de tornar mais atrativo o ensino em geral e, especificadamente o de Espanhol. Os celulares exercem um fascínio e carregam uma aura de brincadeira para quem está acostumado aos fascículos e provas realizadas por anos e anos, dentro de um sistema que, por vezes, acaba cansando quem já está desmotivado pela crença de que não consegue mais aprender.

A aplicação e demonstração do produto educacional no minicurso PRD/CPII permitiu a troca de ideias entre os professores e a possibilidade de pensar não só no seu uso na Língua Estrangeira mas também em outras disciplinas tanto no ensino a distância como no ensino presencial.

A intenção da presente pesquisa, a curto prazo, é promover o envolvimento de colegas professores de diversas disciplinas de linguagem dentro da unidade escolar da pesquisadora principal por meio de minicursos (Língua Inglesa e Portuguesa). Assim, espera-se que os benefícios do produto educacional criado não se percam e colegas possam adequar a proposta da Sala de Aula Virtual e da reflexão sobre os Temas Transversais às suas especificidades. No longo prazo, espera-se que novas políticas públicas revejam as diretrizes sobre o ensino de Espanhol e possamos, de forma mais plena e abrangente, tirar vantagens do produto construído.

Presumimos que uma plataforma virtual, com possibilidade de acesso pelos telefones celulares, traz uma grande vantagem em relação aos métodos de ensino utilizados na Rede CEJA, no qual o aluno só tem acesso aos já citados módulos impressos. No caso do Espanhol, por exemplo, a versão apenas impressa não possibilita estudos diversificados, não permite o desenvolvimento auditivo e da oralidade e não conduz à reflexão sobre temas mais atuais. A plataforma virtual, além de minimizar as questões acima levantadas, traz como importante vantagem uma dinâmica de cooperação e *feedback* imediato aos alunos que podem acessá-la a qualquer tempo e a seu modo. Essa sala *on-line* pode ser mais do que um mero repositório de conteúdos e tornar-se efetivamente um ambiente de participação, cooperação e trocas.

Esperamos que espaços digitais de sala de aula, como o aqui proposto, promovam ações criativas, inovadoras e cooperativas entre os estudantes possibilitando efetivamente um aprendizado autônomo e significativo.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a base – Ensino Médio. Ministério da Educação. Acesso em 10 ago. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf

BRASIL Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> acesso em 20 ago. 2019.

Brasil Sem Homofobia. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf> acesso em 15 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília/D.F: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília/D.F: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art 35-A a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>> acesso em 8 de set de 2019

ESCOLA SEM PARTIDO. Planeje sua denúncia. Disponível em: <<http://www.escolasempartido.org/quero-denunciar/>> acesso em 30 out. 2019

ESCOLA SEM PARTIDO. Por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar. Disponível em <https://www.programaescolasempartido.org/projeto> acesso em 20 ago. 2019.

EXAME. Com crise, desemprego subiu mais entre pretos e pardos, diz IBGE 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/com-crise-desemprego-subiu-mais-entre-pretos-e-pardos-diz-ibge/>> acesso em 10 ago. 2019.

FERREIRA, Paula; MARIZ, Renata. CNE retira gênero e orientação sexual da Base Curricular. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/cne-retira-genero-orientacao-sexual-da-base-curricular-22179063> acesso em 30 out. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Ed. Vozes, 1974

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOGONI, Ronaldo. Google é outra vez acusada de monopólio, agora na Rússia. Disponível em <https://meiobit.com/326777/google-acusacao-monopolio-russia/> acesso em 20 set. 2019.

LATOURETTE, B. **Reagredendo o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LOURO, Guacira. **O corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

MARIZ, Renata. De gravação de aulas a canal de denúncia anônima, confira cinco pontos da nova versão do projeto Escola sem Partido. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/de-gravacao-de-aulas-canal-de-denuncia-anonima-confira-cinco-pontos-da-nova-versao-do-projeto-escola-sem-partido-23432926> acesso em 30 ago. 2019

MARTINS, Heitor. Mostra no Masp sobre sexualidade reforça que censura é inaceitável Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/10/1927629-mostra-no-masp-sobre-sexualidade-reforca-que-censura-e-inaceitavel.shtml>. acesso em 10 set 2018.

MARTINS, Talita. Ativistas dizem que aumento dos casos de aids no Brasil é resultado da falta de vontade política, invisibilidade da doença e menos investimento social. Disponível em <<http://agenciaaids.com.br/noticia/ativistas-dizem-que-aumento-dos-casos-de-aids-no-brasil-e-resultado-da-falta-de-vontade-politica-invisibilidade-da-doenca-e-menos-investimento-social/>> acesso em 18 ago. 2019.

MEC. Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>> acesso em 10 jul 2018.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: ed. Mercado de Letras. Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1996

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologias de Pesquisa de Ensino**. Porto Alegre: Ed. Livraria da Física. 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: A construção do conhecimento em aula. São Paulo: DPA, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MURGIA, Madhumita. Google é investigado na Europa por envio secreto de dados a anunciante. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/09/05/google-e-investigado-na-europa-por-envio-secreto-de-dados-a-anunciante.ghtml> acesso em 20 set. 2019

OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de. Violência, Corpo e Escolarização: apontamentos a partir da Teoria Crítica da sociedade. *In*: OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. p. 57-69.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

PRADO, Jean. Google é acusado de manipular resultados de pesquisa para favorecer seus próprios produtos. Disponível em < <https://tecnoblog.net/180548/google-manipular-resultados-yelp/>> acesso em 20 set. 2019.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. São Paulo: Senac, 2012

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Mínimo – EJA**. 2013.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Orientações Curriculares Língua Estrangeira**. 2012.

ROSSI, Marina; Maioria do STF decide que homofobia é crime. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/politica/1558635166_112275.html acesso em 30 ago. 2019.

SALDAÑA, Paulo. Governo Temer quer liberar até 40% do ensino médio a distância. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/03/governo-temer-quer-liberar-ate-40-do-ensino-medio-a-distancia.shtml>. Acesso em 30 ago 2019.

UNESCO – Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel 2014. Disponível em <<http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>> acesso em 10 out. 2019.

VELASCO, C; CEASAR, G; REIS, T. Cresce o nº de mulheres vítimas de homicídio no Brasil; dados de feminicídio são subnotificados. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-feminicidio-sao-subnotificados.ghtml>> acesso em 15 jul. 2018 ´

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNOS



(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE ESPANHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS". Você foi selecionado devido ao fato de estar matriculado no Ensino Médio da Escola CEJA Professora Maria Dias e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. O objetivo geral deste estudo é contribuir com seu processo de aprendizagem, buscando uma aprendizagem que seja significativa. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de oficinas e atividades utilizando a plataforma **Classroom**, bem como responder aos questionários que serão aplicados ao longo do processo da pesquisa, com a geração de dados informações que serão posteriormente analisadas. Caso alguma atividade sugerida no projeto represente algum risco de desconforto, o(a) aluno(a) poderá optar em não participar das atividades. O pesquisador se compromete a minimizar os riscos ou desconfortos indiretos que possam ser causados durante a realização das atividades. Os benefícios relacionados com a sua participação são aprender a utilizar a plataforma **Classroom** e utilizá-la de forma relacionada às atividades escolares, permitindo uma experiência nova de utilização da tecnologia no ambiente escolar. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, uma vez que nos questionários e relatórios das atividades os participantes não serão identificados. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o responsável pelo(a) aluno(a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Ana Cláudia Esteves e Christine Sertã Costa no e-mail anaestevesespanhol@gmail.com

Pesquisador Responsável

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, localizado na Rua MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - 3º andar, Centro, Niterói, 24.030-060, TELEFONE (21)2138-4941 – ENDEREÇO ELETRÔNICO cepuniverso@nt.universo.edu.br

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

APÊNDICE B: CURRÍCULO MÍNIMO EJA

Língua Estrangeira

FASE I - ENSINO MÉDIO

1º Bimestre

Eixo	PROPAGANDA / PUBLICIDADE
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ESCRITA Distinguir a função social de publicidade e propaganda. Compreender a intenção do texto publicitário. Compreender as estratégias para levar o público alvo a realizar uma ação.</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer os recursos da linguagem verbal (uso de conectivos, modalizadores, vozes locutoras, tempos verbais empregados- imperativo e futuro do pretérito, por exemplo) e não verbal (diagramação, imagem) característicos do texto publicitário. Reconhecer efeitos de sentido produzidos pela pontuação.</p> <p>PRODUÇÃO ESCRITA Elaborar uma publicidade para uma revista a partir de temas atuais, tais como: consumo responsável, cuidados com a saúde, reciclagem do lixo. Organizar um panfleto bilíngue destinado a informar a população e turistas sobre, por exemplo, questões relativas à saúde, durante um evento que ocorra no Rio: Olimpíadas, Copa do Mundo, Show de Rock.</p>

2º Bimestre

Eixo	COMERCIAIS DE RÁDIO E TV
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ORAL Compreender a intenção do texto publicitário. Compreender os elementos específicos da linguagem do rádio em oposição à da TV (redundância, memorização, etc).</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer os recursos da linguagem verbal (funções da linguagem, figuras de linguagem, tratamento formal e informal) característicos do gênero. Reconhecer a função discursiva dos elementos prosódicos utilizados no gênero (por exemplo, demonstrar revolta, surpresa através da ênfase, entonação, onomatopéias). Reconhecer os elementos linguísticos presentes em situações comunicativas de compra e venda de mercadorias.</p> <p>PRODUÇÃO ORAL Elaborar um comercial de rádio ou TV para um produto que não existe no mercado.</p>

Língua Estrangeira

FASE II - ENSINO MÉDIO

1º Bimestre

Eixo	CARTA DE APRESENTAÇÃO
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ESCRITA Compreender a natureza informativa do gênero. Compreender a forma de organização dos dados de uma carta de apresentação como estratégia de argumentação.</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer as características composicionais do gênero. Reconhecer os recursos linguísticos utilizados para introduzir argumentos. Reconhecer os elementos linguísticos que expressam o registro formal (formas de tratamento, uso dos pronomes, pessoas e formas verbais).</p> <p>PRODUÇÃO ESCRITA Elabora uma carta de apresentação.</p>

2º Bimestre

Eixo	ENTREVISTA DE EMPREGO
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ORAL Distinguir as características do gênero (formas de reportar uma fala, formulação de perguntas, graus de polidez, tipos de resposta, alternância nas posições de locutor e interlocutor). Reconhecer o tipo e a relevância das informações fornecidas em uma entrevista. Reconhecer aspectos da linguagem não verbal característicos do gênero (vestuário, comportamento, polidez).</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer formas de reportar uma fala: discurso direto, discurso indireto e indireto livre. Reconhecer recursos linguísticos para elaborar diferentes tipos de perguntas e possíveis respostas. Reconhecer recursos linguísticos para marcar o registro formal e informal. Reconhecer o uso de adjetivos valorativos e advérbios como recurso modalizador.</p> <p>PRODUÇÃO ORAL Produzir uma entrevista de emprego.</p>

Língua Estrangeira

FASE III - ENSINO MÉDIO

1º Bimestre

Eixo	CARTA DO LEITOR
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ESCRITA Compreender os objetivos e interesses de uma carta do leitor. Compreender os argumentos do autor da carta (posição favorável ou contrária).</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer as características estruturais e funcionais do gênero. Reconhecer eventos que motivaram o autor a escrever a carta. Reconhecer os recursos da linguagem verbal no gênero: especificação do assunto, objetivo, destinatário, escolha do tipo de linguagem a ser usado (familiar informal ou impessoal formal). Reconhecer e empregar recursos linguísticos e conectivos próprios da argumentação (verbos de opinião, voz passiva, vocativos)</p> <p>PRODUÇÃO ESCRITA Elaborar uma carta do leitor a ser publicada em um jornal, em resposta a uma notícia sobre um evento local acontecido recentemente.</p>

2º Bimestre

Eixo	DEBATE
Habilidades e Competências	<p>COMPREENSÃO ORAL Compreender as modalidades que compõem o gênero (resolução de problemas, fundo controverso, deliberativo) Compreender as etapas e protocolos de um debate: primeiro posicionamento, réplica, tréplica. Distinguir as estratégias de convencimento e persuasão entre debatedores.</p> <p>A LÍNGUA EM USO Reconhecer os recursos discursivos e linguísticos usados para expressar opinião e convencer (expressões e verbos de opinião, sequência de organização dos argumentos, etc.). Reconhecer os marcadores de causa e consequência usados nesse gênero essencialmente argumentativo.</p> <p>PRODUÇÃO ORAL Elaborar um debate em sala de aula com base em um tema atual.</p>

APÊNDICE C: DECLARAÇÃO DIRETOR**CEJA Professora Maria Dias**

Rua Franklin Jose dos Santos, 0

Centro

Casimiro de Abreu - RJ

CEP: 28860-000

DECLARAÇÃO

A Direção Geral do CEJA Professora Maria Dias declara apoio ao projeto de Pesquisa intitulada: " UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE ESPANHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS", que tem como objetivo geral analisar as possibilidades de integração da plataforma *Classroom* ao processo pedagógico, buscando uma aprendizagem que seja significativa.

O projeto é desenvolvido no Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica (MPPEB), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, sob a orientação da Prof^a Dr^a Christine Sertã Costa. Esta Direção Geral declarou que conhece o projeto e está de acordo com a sua realização na instituição escolar e que, portanto, autoriza a pesquisadora Ana Cláudia Esteves de Carvalho a utilizar a estrutura dessa instituição escolar para o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa.

Atenciosamente,

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2018.

Manoel Branco

Diretor Geral

APÊNDICE D: PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE ESPANHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS.

Pesquisador: ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 96879818.8.0000.5289

Instituição Proponente: Colégio Pedro II

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.898.116

Apresentação do Projeto:

Pesquisa qualitativa de cunho exploratório. O campo físico da pesquisa tem características próprias, sendo um centro de Educação de Jovens e Adultos que utiliza a modalidade de Ensino a Distância e está localizada na cidade de Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. A pesquisa será aplicada com os alunos do Ensino Médio, com idade a partir de 18 anos, inscritos na disciplina de Língua Espanhola. Os dados serão originais (primários, especificamente recolhidos para a pesquisa em questão) e serão coletados por meio de interações com os alunos na sala de aula virtual Google Classroom além da coleta de informação a partir de questionário aplicado a cada aluno participante. Ao fim, os dados recolhidos serão tratados de forma qualitativa (GIL, 2010).

Objetivo da Pesquisa:

Possibilitar, através de uma sala de aula virtual criada em uma plataforma educativa, o ensino colaborativo de espanhol visando incluir Temas Transversais na educação de alunos do CEJA (Centros de Estudos de Jovens e Adultos).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a metodologia e os instrumentos apresentados, pesquisa considerada de risco mínimo de acordo com a Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012. Serão garantidos

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - 3º andar
 Bairro: CENTRO CEP: 24.030-060
 UF: RJ Município: NITEROI
 Telefone: (21)2138-4941 Fax: (21)2138-4941 E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - UNIVERSO



Continuação do Parecer: 2.898.116

total sigilo quanto aos seus dados pessoais e informações obtidas.

Benefícios:

A sala de aula virtual, com a temática proposta, facilitará a abordagem e discussão dos Temas Transversais ajudando alunos de EAD no desenvolvimento de competências na língua Espanhola, bem como contribuindo na sua performance em concursos vestibulares, exames regulares e possibilitando um mínimo de equidade com alunos do Ensino Médio Regular. Além disso, em função das características isoladas do aluno modalidade EAD, a sala de aula virtual pode proporcionar maior conexão e troca de conhecimentos entre seus participantes, integrando o grupo escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem elaborado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão conforme a recomendação da Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1170250.pdf	19/07/2018 15:53:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetomestrado.pdf	19/07/2018 15:51:26	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	19/07/2018 15:41:02	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termoassentimento.pdf	19/07/2018 15:40:30	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - 3º andar
 Bairro: CENTRO CEP: 24.030-060
 UF: RJ Município: NITERÓI
 Telefone: (21)2138-4941 Fax: (21)2138-4941 E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - UNIVERSO



Continuação do Parecer: 2.898.116

Ausência	Temoassentimento.pdf	19/07/2018 15:40:30	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicaoAna.pdf	19/07/2018 15:35:50	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FolharostoAnaEsteves.pdf	19/07/2018 15:32:19	ANA CLAUDIA ESTEVES DE CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 17 de Setembro de 2018

Assinado por:
Regina Celi Lema
(Coordenador)

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - 3º andar
 Bairro: CENTRO CEP: 24.030-060
 UF: RJ Município: NITEROI
 Telefone: (21)2138-4941 Fax: (21)2138-4941 E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO

Experiência no uso da tecnologia.

Questionário

Este questionário corresponde a uma das etapas da pesquisa intitulada “UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO DE ESPANHOL COM BASE NOS TEMAS TRANSVERSAIS” e será aplicado junto aos alunos de Língua Espanhola da Escola CEJA Maria Dias, do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

***Obrigatório**

Nome

*

Sua resposta

Tel/WhatsApp: *

Sua resposta

1. Você teve dificuldade para acessar a atividade na sala de aula virtual *

Não

Sim

2. Caso a resposta seja sim, qual a foi a dificuldade? *

Muito difícil de entender o que o vídeo mostrava

Dificuldade para responder a pergunta

Dificuldade de usar o celular

Outra dificuldade

Outro:

Onde você acessa mais internet, redes sociais etc? *

No celular/smartphone

No trabalho pelo computador

Em casa pelo computador

Na escola pelo computador

Pelo tablet/Ipad

Opção 6

Outro:

Qual o seu objetivo ao aprender a Língua Espanhola? *

Valorizar o meu currículo.

Possibilidade de viagem.

Aumentar o conhecimento geral e cultural sobre outros países.

Conversar com amigos de outras nacionalidades/motivos pessoais

A empresa onde trabalho estimula o conhecimento de novas línguas.

Outro:

3. O que você achou da experiência? *

Ruim

Regular

Boa

Ótima

4. Você acha importante usar a tecnologia para aprender outras línguas? *

Não

Sim

5. O que você achou do assunto do exercício? *

Muito importante

Importância média

Pouco Import

ante

6. Você já havia discutido ou lido algo sobre o tema do exercício? *

Sim, na minha escola

Sim, na minha casa

Sim, com meus amigos

Nunca discuti o assunto com outras pessoas.

Outro:

6. A atividade fez com que você mudasse de opinião sobre o assunto estudado? *

Sim, totalmente.

Sim, parcialmente.

Sim, com meus amigos

Não, continuo pensando da mesma forma.

Não sei, preciso pensar mais a respeito.

Outro:

ENVIAR


APÊNDICE F: DECLARAÇÃO CURSO PRD

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

DECLARAÇÃO

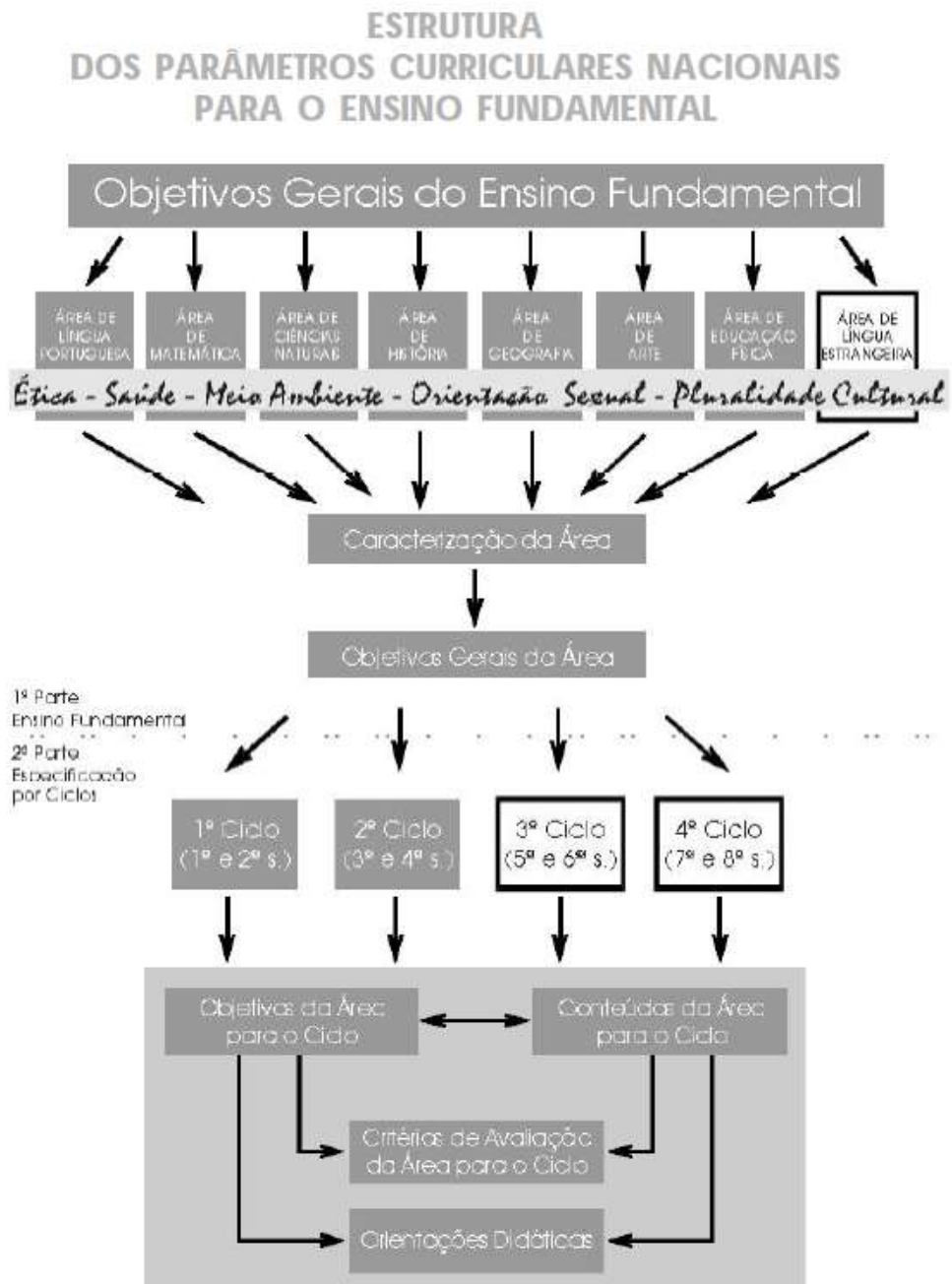
Declaro que as Professoras Ana Cláudia Esteves de Carvalho e Christine Sertã Costa ministraram a Oficina intitulada “O Classroom como instrumento para o ensino das linguagens com ênfase nos temas transversais” no Programa de Residência Docente, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, com carga horária total de 4 horas, no(s) dia(s) 29 de outubro de 2018.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2018.


PROF.ª MARCIA MARTINS DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Pós-Graduação
Matr. SIAPE N.º 1203298
Colégio Pedro II

COLÉGIO PEDRO II
180
A N O S
FUNDADO EM
2 DE DEZEMBRO DE 1837

APÊNDICE G: ESTRUTURA TEMAS TRANSVERSAIS



Os quadrinhos não-sombreados correspondem aos itens que serão trabalhados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de quinta a oitava série.

APÊNDICE H: RELATÓRIO ESPANHOL 2019

Disciplinas Pesquisadas: Espanhol.

Unidades Locais Pesquisadas: CEJA PROFESSORA MARIA DIAS.

Ensino(s): Fundamental e Médio.

Data inicial: 01/01/2019

Data Final: 22/08/2019

Data do Relatório: 22/08/2019 19:25:04

Gerado por: MANOEL FRANCISCO BRANCO NETO

Unidade Local: CEJA PROFESSORA MARIA DIAS

Ensino: Fundamental

Disciplina	Provas Aplicadas
Artes	79
Ciências	52
Educação Física	66
Geografia	38
História	69
Inglês	49
Língua Portuguesa	243
Matemática	114

Resumo da Unidade Local CEJA PROFESSORA MARIA DIAS do ensino Fundamental:

Total de provas aplicadas no ensino: 710

Ensino: Médio

Disciplina	Provas Aplicadas
Artes	69
Biologia	150
Educação Física	54
Espanhol	7
Filosofia	121
Física	181
Geografia	138
História	252
Inglês	189
Língua Portuguesa / Literatura	290
Matemática	150
Química	108
Sociologia	150

APÊNDICE I: RELATÓRIO ESPANHOL 2015

Relatório de Provas Aplicadas por Disciplina

Disciplinas Pesquisadas: Espanhol.

Unidades Locais Pesquisadas: CEJA PROFESSORA MARIA DIAS.

Ensino(s): Fundamental e Médio.

Data inicial: 01/01/2015

Data Final: 23/12/2015

Data do Relatório: 26/08/2019 19:35:34

Gerado por: MANOEL FRANCISCO BRANCO NETO

Unidade Local: CEJA PROFESSORA MARIA DIAS

Ensino: Fundamental

Disciplina	Provas Aplicadas
Artes	228
Ciências	190
Educação Física	174
Espanhol	94
Geografia	160
História	232
Inglês	110
Língua Portuguesa	352
Matemática	404

Resumo da Unidade Local CEJA PROFESSORA MARIA DIAS do ensino Fundamental:

Total de provas aplicadas no ensino: 1944

Ensino: Médio

Disciplina	Provas Aplicadas
Artes	157
Biologia	480
Educação Física	244
Espanhol	291
Filosofia	259
Física	498
Geografia	422
História	487
Inglês	141
Língua Portuguesa / Literatura	991
Matemática	685
Química	499
Redação (ENEM)	3
Sociologia	231

Resumo da Unidade Local CEJA PROFESSORA MARIA DIAS do ensino Médio:

Total de provas aplicadas no ensino: 5388